



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

RAISSA DE SÁ CAVALCANTE BARRETO

**ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS NA
ANIMAÇÃO "METEGOL"**

João Pessoa – PB

2019

RAISSA DE SÁ CAVALCANTE BARRETO

**ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS NA
ANIMAÇÃO "METEGOL"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Letras Espanhol, do Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciada.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Gomes da Silva

João Pessoa – PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B273a Barreto, Raissa de Sá Cavalcante.

Análise entonacional de atos de fala diretivos na
animação "Metegol" / Raissa de Sá Cavalcante Barreto. -
João Pessoa, 2019.
62 f.

Orientação: Carolina Gomes da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Entoação; Atos de fala diretivos; Metegol. I. Gomes
da Silva, Carolina. II. Título.

UFPB/CCHLA

Termo de Aprovação

RAISSA DE SÁ CAVALCANTE BARRETO

ANÁLISE ENTONACIONAL DE ATOS DE FALA DIRETIVOS NA ANIMAÇÃO "METEGOL"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) (Campus I), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras Espanhol, sob a avaliação da banca:

Carolina Gomes da Silva

Prof^ª. Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB)

(Orientadora)

Tatiana Maranhão de Castedo

Prof^ª. Dra. Tatiana Maranhão de Castedo (IFPB)

(Examinadora)

Rubens M. Lucena

Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena (UFPB)

(Examinador)

Profa. Dra. Andrea Silva Ponte (UFPB)

(Examinadora-Suplente)

João Pessoa-PB

10 de setembro de 2019

Agradecimentos

À minha mãe, Alcione, que ao longo de toda nossa jornada nunca poupou esforços para me proporcionar uma educação sólida e humana.

Em memória, agradeço ao meu pai, Joaquim, pela proteção e lições que os anos de ausência não conseguiram me fazer esquecer.

Aos meus avós maternos, Fátima e Abissolon, por tanto amor e doação.

Ao meu namorado Bruno, por todo apoio, incentivo, cumplicidade e suporte técnico. Também aos seus pais, Nancy e Amadeu, que me acolheram como filha e assim me sinto.

À minha orientadora, Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva, por acreditar no meu potencial e através de sua assertividade, generosidade e empatia sempre conseguir evidenciar o que realmente importa. Agradeço particularmente seu empenho e dedicação pela docência, pois tamanha competência influencia e seguirá influenciando as novas gerações de professores de espanhol.

À toda equipe docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas que partilha diariamente o conhecimento com seus discentes. Agradeço especialmente à Profa. Dra. Maria Luiza Teixeira Batista, que desde meu primeiro dia na academia me inspira a enxergar o mundo com as lentes da criticidade científica e da beleza literária. Também demonstro gratidão às professoras Ana Berenice Peres Martorelli e Andrea Silva Ponte, que de maneira singular marcaram minha trajetória como aluna de Letras – Espanhol. À banca examinadora, agradeço a leitura cuidadosa e avaliação do presente trabalho.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem momentos de aprendizagem e crescimento. Em especial à Jossana que sempre esteve disposta a ajudar e se fez presente inclusive em períodos difíceis. Às companheiras Jussara, Mayra e Priscila, pelos dois últimos anos de parceria em projetos e trabalhos. A Raissa e Melina agradeço por permanecerem, mesmo após o fim da disciplina optativa que nos uniu. À Taciana sou grata pela relação de identificação e apoio que desenvolvemos.

Sinto-me grata por ter tido a oportunidade de vivenciar experiências, conhecer pessoas e fazer parte de uma instituição que preza pelo ensino público e superior de qualidade.

RESUMO

De acordo com Aguilar (2000), entoação, acento, pausas, intensidade, velocidade e ritmo consistem em alguns dos fenômenos prosódicos, que possibilitam que o ouvinte realize uma interpretação significativa e pragmática da elocução. O atual trabalho tem como tema a análise entonacional dos atos de fala diretivos (SEARLE, 1995), aqueles que buscam levar o ouvinte a realizar uma determinada ação. Com base nos pressupostos da teoria da Fonologia Entonacional (LADD, 1996) e da análise fonológica do sistema de notação SP_ToBI (PRIETO & ROSEANO, 2018), analisamos 66 enunciados interpretados como ordem e súplica, em amostras de falas obtidas nas dublagens da animação “Metegol” (Argentina, 2013) nas variedades do espanhol argentino, mexicano e no português do Brasil. Estabelecemos os seguintes objetivos: (i) descrever o contorno melódico dos atos de fala diretivos em função da variação da frequência fundamental e da duração nas três dublagens disponíveis; (ii) comparar o contorno melódico desses atos nas três variedades; (iii) verificar as diferenças prosódicas entre os atos de ordem e de súplica nas três variedades; (iv) propor uma representação fonológica para os atos de fala a partir do sistema de notação prosódica Sp_ToBI e (v) comparar nossas análises de fala mais espontânea com os estudos já realizados para a fala experimental (ou semidirigida). Os resultados demonstram que os contornos de ordem e de súplica apresentam diferenças entonacionais nas variedades estudadas. Na configuração do contorno melódico, a ordem possui, majoritariamente, padrão descendente, no português do Brasil; circunflexo, no espanhol argentino e descendente, circunflexo ou ascendente médio, no espanhol mexicano. Já para a súplica, verificamos, majoritariamente, padrão circunflexo, no português do Brasil e alto-descendente, nas variedades de espanhol. Além das diferenças de implementação do contorno melódico, a duração também contribui para distinção desses dois atos: em todas as variedades a duração das sílabas tônicas é mais longa no ato de súplica.

Palavras-chave: Entoação; Atos de fala diretivos; Metegol.

RESUMEN

Según Aguilar (2000), entonación, acento, pausas, intensidad, velocidad y ritmo son algunos de los fenómenos prosódicos, que permiten al oyente realizar una interpretación significativa y pragmática del enunciado. El actual trabajo posee como tema el análisis entonacional de los actos de habla directivos (SEARLE, 1995), aquellos que buscan llevar al oyente a realizar una determinada acción. Basado en los presupuestos de la teoría de la Fonología Entonacional (LADD, 1996) y del análisis fonológico del sistema de notación SP_ToBI (PRIETO & ROSEANO, 2018), analizamos 66 enunciados interpretados como orden y súplica, en muestras de hablas producidas en los doblajes de la animación “Metegol” (Argentina, 2013) en las variedades del español argentino, mexicano y en el portugués de Brasil. Establecemos los siguientes objetivos: (i) describir el contorno melódico de los actos de habla directivos en función de la variación de la frecuencia fundamental y de la duración en los tres doblajes disponibles; (ii) comparar el contorno melódico de estos actos en las tres variedades; (iii) verificar las diferencias prosódicas entre los actos de orden y súplica en las tres variedades; (iv) proponer una representación fonológica para los actos de habla a partir del sistema de notación prosódica Sp_ToBI y (v) comparar nuestros análisis de habla más espontáneo con los estudios realizados para el habla experimental (o semidirigida). Los resultados muestran que los contornos de orden y de súplica presentan diferencias entonacionales en las variedades estudiadas. En la configuración del contorno melódico, el acto de orden tiene un patrón, mayoritariamente, descendente en portugués brasileño; circunflejo en español argentino y descendente, circunflejo o medio ascendente en español mexicano. En cuanto a la súplica, encontramos, principalmente, patrón circunflejo, en portugués brasileño y alto-descendente, en las variedades del español. Además de las diferencias en la implementación del contorno melódico, la duración también contribuye a distinguir estos dos actos: en todas las variedades, la duración de las sílabas tónicas es más larga en el acto de súplica.

Palabras clave: Entonación; Actos de habla directivos; “Metegol”.

Lista de Figuras

Figura 1: Exemplo de entoação interrogativa absoluta. (PRIETO & ROSEANO 2009-2013).	21
Figura 2: Contorno do enunciado “Destranca gaveta”, proferido como ordem no português (MORAES & RILLIARD, 2018, p. 239).....	28
Figura 3: Mapa do espanhol americano, extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).....	29
Figura 4: Contorno entonacional da ordem, na variedade mexicana (Cidade do México), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).	30
Figura 5: Contorno entonacional do rogo, na variedade mexicana (Cidade do México), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).	31
Figura 6: Contorno de ordem para o espanhol mexicano (RAE, 2011).....	31
Figura 7: Contorno do enunciado “Apaga la tele” como ato de ordem (GOMES DA SILVA, 2019, p. 107).	32
Figura 8: Contorno do enunciado “Apaga la tele” como ato de súplica (GOMES DA SILVA, 2019, p. 107).	32
Figura 9: Contorno entonacional da ordem, na variedade argentina (Buenos Aires), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).	33
Figura 10: Contorno entonacional de súplica, na variedade argentina (Buenos Aires), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).	34
Figura 11: Contorno de ordem para o espanhol argentino (RAE, 2011).	34
Figura 12: Tela interativa do DVD, onde o espectador escolhe a variedade da dublagem.....	38
Figura 13: Contorno melódico do enunciado "Dame otra pelota" da dublagem argentina.....	39
Figura 14: Contorno da ordem "Deixa ela em paz", muito bem reconhecida no teste perceptivo.	44
Figura 15: Contorno da súplica "Para com isso", muito bem reconhecida no teste perceptivo.	44
Figura 16: Contorno da ordem "Saíam daqui", bem reconhecida no teste perceptivo.....	45
Figura 17: Contorno da súplica "Tem que mandar parar", bem reconhecida no teste perceptivo.	46
Figura 18: Contorno da ordem "Me solta", com reconhecimento regular no teste perceptivo. .	47
Figura 19: Contorno da súplica "Esperem o Beto", com reconhecimento regular no teste perceptivo.	47
Figura 20: Contorno da ordem "Para, me solta", com reconhecimento ruim no teste perceptivo.	48
Figura 21: Contorno da súplica "Solta ele", com reconhecimento ruim no teste perceptivo.	49
Figura 22: Contorno da ordem "Apurate, dame otra pelota" no espanhol argentino.	51
Figura 23: Contorno da ordem "Déjala en paz" no espanhol mexicano.	52
Figura 24: Contorno da ordem "Apárale con Túlio" no espanhol mexicano.	53
Figura 25: Contorno da súplica "Te lo pido por favor" no espanhol argentino.	54
Figura 26: Contorno da súplica "Suéltame" no espanhol mexicano.	54

Lista de gráficos

Gráfico 1: Distribuição do reconhecimento do ato diretivo de ordem na dublagem brasileira pelos juízes.	43
Gráfico 2: Distribuição do reconhecimento do ato diretivo de súplica na dublagem brasileira pelos juízes.	43

Lista de quadros

Quadro 1: Notações prosódicas do sistema Sp_ToBI para Estebas Vilaplana e Prieto (2008).	16
Quadro 2: Notações dos acentos tonais, tons de fronteira e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI (PRIETO & ROSEANO 2018). Nos contornos estilizados, a caixa mais escura representa a sílaba tônica ou a fronteira.	20
Quadro 3: Possibilidades de contornos para os atos de fala de ordem e súplica nas variedades PB, AR e MX.	36
Quadro 4: Número de dados analisados.	39
Quadro 5: Enunciados interpretados como atos de ordem.	41
Quadro 6: Enunciados interpretados como atos de súplica. Cabe destacar que os enunciados marcados com ** não aparecem nas respectivas dublagens.	41
Quadro 7: Enunciados e contornos ordenados de acordo com o reconhecimento do teste perceptivo.	50
Quadro 8: Lista dos contornos para as dublagens do espanhol.	55

Sumário

Introdução.....	10
1. Prosódia e entoação.....	12
1.1. Funções da entoação.....	13
1.2. Sistema de notação prosódica: Sp_ToBI.....	15
2. Teoria dos atos de fala diretivos.....	22
2.1. Os atos ilocucionários	24
2.2. Os atos de fala diretivos	25
3. Estudos sobre entoação dos atos de fala.....	27
3.1. Português Brasileiro	27
3.2. Espanhol mexicano	28
3.3. Espanhol argentino.....	32
4. Metodologia	37
4.1. Os dados	40
4.2. O teste perceptivo.....	41
5. Análise e discussões	43
5.1. Dados do PB.....	43
5.2. Dados do espanhol	50
Considerações finais.....	56
Referências Bibliográficas	58

Introdução

Os atos de fala diretivos se caracterizam por induzir o ouvinte à realização de ações a partir do que é dito pelo falante. Sendo assim, englobam diferentes possibilidades de implementação, podendo o falante ter a intencionalidade de enunciar ordens, pedidos, súplicas, sugestões, entre outros. Estudos demonstram que a entoação pode atuar como componente distinguidor de tais atos (AGUILAR, 2000), isto é, cada um dos tipos de atos de fala pode possuir diferentes padrões melódicos. Em vista disso, o presente trabalho busca descrever e analisar a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos, mais especificamente ordem e súplica, nas variedades do espanhol argentino, mexicano e também no português do Brasil, a partir de amostras de falas obtidas nas dublagens da animação “Metegol” (Argentina, 2013), considerando os pressupostos da teoria da Fonologia Entonacional (LADD, 1996; SOSA, 1999; PRIETO, 2003; ESTEBAS-VILAPLANA & PRIETO, 2008; PRIETO & ROSEANO, 2010).

As pesquisas já existentes direcionadas para relacionar a entoação e os atos de fala nas variedades analisadas, português brasileiro, espanhol argentino e espanhol mexicano (FIGUEIREDO, 2018; GOMES DA SILVA, 2019; MORAES E RILLIARD, 2018; MIRANDA E MORAES, 2018; PRIETO & ROSEANO, 2009-2013), possuem a característica de se centrarem em dados de fala semidirigida, ou seja, falas onde o experimentador possui o controle sobre o dado, já que o informante precisa atuar e produzir um determinado discurso de acordo com uma situação previamente definida. Em contrapartida, a fala espontânea sugere que o experimentador não controle ou interfira em nenhum momento na produção do discurso, devendo acontecer sem planejamento prévio, ou seja, produzido simultaneamente ao momento da fala, por isso é possível visualizar as marcas de produção do discurso (pausas, reformulações, etc.), como sugere Blanche-Benveniste (1998).

Embora nosso *corpus* não seja totalmente de fala espontânea, pois o roteiro do filme foi planejado previamente, aproxima-se mais à fala natural, já que os diálogos tentam se assemelhar a produções de fala mais autêntica. Assim, pretendemos atingir os seguintes objetivos a partir da nossa pesquisa: (i) descrever o contorno melódico dos atos de fala diretivos em função do comportamento da frequência fundamental e da duração nas três dublagens disponíveis; (ii) comparar o contorno melódico desses atos nas três variedades disponíveis nas dublagens; (iii) verificar as diferenças prosódicas entre o ato de ordem e o ato de súplica nas três variedades; (iv) propor uma

representação fonológica para os atos de fala a partir do sistema de notação prosódica Sp_ToBI e (v) comparar nossas análises de fala mais espontânea com os estudos já realizados para a fala experimental (ou semidirigida).

Para alcançar tais objetivos, partimos de duas hipóteses, a saber: (i) as variedades se distinguirão a partir de diferentes configurações dos contornos melódicos, o que poderá implicar em diferentes representações fonológicas e (ii) os dados do nosso *corpus*, de fala mais espontânea, confirmarão as análises já realizadas para a fala mais experimental.

Este trabalho de conclusão de curso se divide da seguinte maneira: no capítulo 1, abordamos o funcionamento dos fenômenos prosódicos; no capítulo 2, discorremos sobre a teoria dos atos de fala; no capítulo 3, apresentamos os estudos que relacionam pragmática e prosódia; no capítulo 4, descrevemos a constituição do *corpus* e os critérios de análise; finalmente no capítulo 5, discutimos os resultados das análises realizadas.

1. Prosódia e entoação

A fonologia é um campo da linguística que se dedica ao estudo do sistema sonoro da língua. Dentro desse sistema existe a divisão entre a parte segmental e a suprasegmental (ou prosódia), ambas atuando como complementares para o desenvolvimento de estudos que envolvem oralidade. De acordo com Aguilar (2000), a prosódia consiste em um conjunto de fenômenos que, se ligados a características pragmáticas, afetam na produção e na interpretação do significado e do sentido de uma elocução. Entoação, acento, pausas, intensidade, velocidade de fala e ritmo são alguns dos fenômenos que constituem a prosódia.

Para Cortés (2000), o estudo prosódico almeja entender os elementos fônicos que atingem as estruturas suprasegmentais, ou seja, superiores ao fonema. Segundo o autor, a entoação e a acentuação se caracterizam como os fenômenos mais relevantes para os estudos prosódicos; além disso, o ritmo também é considerado um desses fenômenos. No entanto, o presente trabalho pretende dar ênfase às análises de descrições entonacionais, isto é, dedicar-nos-emos ao estudo da entoação.

Para dar conta da análise dos fenômenos prosódicos, observamos os parâmetros acústicos que nos ajudam a caracterizar e analisar os enunciados, tais como a frequência fundamental de vibração das cordas vocais, a duração e a intensidade. A entoação, por exemplo, trata-se da percepção dos parâmetros de frequência fundamental (doravante, F0), intensidade e duração do enunciado (AGUILAR, 2000, p. 110), que farão com que, levando em consideração o contexto da comunicação, o interlocutor interprete a intenção empregada àquela mensagem, o gênero discursivo e, inclusive a carga emocional por trás dela. Sosa (1999), por sua vez, também define a entoação como uma junção dos parâmetros acústicos de frequência fundamental, intensidade, duração e pausas. Sob outro ponto de vista, Navarro e Nebot (2012) apontam que o conceito de entoação está mais relacionado às flutuações de F0, por conseguinte à interpretação fonológica da curva melódica. Como é possível observar, pode-se definir a entoação a partir dos seus correlatos acústicos e/ou de suas funções linguísticas e comunicativas.

Com a finalidade de compreender melhor o funcionamento dos fenômenos prosódicos, é importante esclarecer o significado de algumas características dos parâmetros acústicos que serão aludidos no presente trabalho. A frequência fundamental é a sucessão de vibração das cordas vocais durante o processo da fala e é mensurada em Hertz (Hz) sendo o correlato físico do tom, que é a sensação causada pelas variações de

F0. Assim, quanto maior a frequência de vibração, mais agudo é o tom e a menor frequência de vibração implica em tons mais graves.

A intensidade é a força respiratória empregada pelo falante durante a produção do enunciado, medida por decibéis (dB). A duração é o tempo de realização do som que é medido em milissegundos (ms). A pausa é uma estratégia prosódica que o falante usa com intuito de organizar seu discurso, agregando momentos com silêncio ou vocalizações. E, a velocidade de fala é a quantidade de sons emitidos pelo falante em um determinado espaço de tempo, excluindo as pausas. Neste trabalho, a temática central se dará a partir das análises sobre os parâmetros de variações de F0, campo tonal e duração.

Cabe ressaltar que prosódia e entoação não compartilham as mesmas definições. Em síntese, a prosódia é a área de estudo dos fenômenos fônicos suprasegmentais e a entoação é um destes fenômenos.

Na próxima seção, partindo de diferentes perspectivas, apresentaremos as funções da entoação e suas particularidades.

1.1. Funções da entoação

Quilis (1997) estabelece três níveis de funções da entoação, são eles: linguístico, sociolinguístico e expressivo. Sob outra perspectiva, Aguilar (2000) categoriza as funções entonacionais em duas grandes áreas: fonológica e pragmática. A primeira diz respeito a alteração sintática causada pela variação entonacional, já a segunda abarca o uso que determine “atitudes, intenções ou valores, ou expressam emoções, sentimentos e crenças”¹ (AGUILAR, 2000, p.119, tradução nossa).

Para a função fonológica a autora propõe a análise das modalidades enunciativa, interrogativa e exclamativa. A enunciativa comunica uma mensagem baseada na convicção do que está sendo dito, seja essa informação afirmativa ou negativa. Para a modalidade interrogativa, Aguilar cita diversos autores, entre eles Navarro Tomás (1974), que categoriza nove tipos de perguntas: absolutas, relativas, restritivas, asseverativas, pronominais, reiterativas, exclamativas, hipotéticas e alternativas. Enquanto Quilis (1997) considera apenas dois tipos de perguntas: absolutas e pronominais. As perguntas absolutas, ou totais, são aquelas que esperam respostas

¹ “[...] actitudes, intenciones o valores, o expresan emociones, sentimientos y creencias”

diretas (sim ou não) e as pronominais, ou parciais, iniciam com elementos interrogativos, sejam eles pronome, advérbio ou adjetivo. A modalidade exclamativa, por sua vez, costuma estar diretamente relacionada à condição comunicativa e ao estado anímico do falante (AGUILAR, 2000).

Segundo as investigações no âmbito da prosódia (PRIETO & ROSEANO, 2010), cada modalidade oracional mencionada anteriormente apresentaria diferenças em algum parâmetro acústico, seja no tipo de contorno melódico que conforma ou na duração do enunciado. Antes de adentrar na parte de descrição dos contornos entonacionais, precisamos nos debruçar sobre a função pragmática da entoação. Ainda trazendo Aguilar (2000), a autora atribui a essa função o valor distintivo, levando em consideração a carga circunstancial, sentimental, psíquica etc. que, ao contrário da função fonológica, é imediatamente percebida em colocações orais pelo ouvinte:

Prueba de ello es que a diferencia de la función fonológica, que pasa desapercibida para el oyente, la carga pragmática de la entonación influye de forma decisiva en la interpretación del mensaje por parte de los interlocutores. Basta pensar en comentarios del tipo *No me hables en ese tono* o *Lo que más me dolió fue la indiferencia con que lo dijo*. (AGUILAR, 2000, p. 134)²

De acordo com Cortés (2000), as funções da entoação se dividem em quatro níveis linguísticos: léxico-semântico, gramatical, pragmático e discursivo. Para o autor, “a função básica da entoação é, simplesmente, transformar unidades linguísticas (palavras, sintagmas, orações, frases) em unidades discursivas e comunicativas: enunciados, emissões, diálogos, monólogos”³ (CORTÉS, 2000, p.26, tradução nossa). Em suma, percebemos algumas constantes na descrição sobre as funções entonacionais, como por exemplo, o fato de assumir importante papel na distinção linguística (modalidade oracional) e semântica do ato comunicativo, expor características emocionais da pessoa que está produzindo o enunciado e até mesmo apontar

² “Prova disso é que, ao contrário função fonológica que passa despercebida pelo ouvinte, a carga pragmática da entoação influencia decisivamente sobre a interpretação da mensagem por parte dos interlocutores. Basta pensar em comentários do tipo ‘Não fale comigo nesse tom’ ou ‘O que mais me magoou foi a indiferença com que ele disse isso’.”

³ “La función básica de la entonación es, sencillamente, transformar unas unidades lingüísticas (palabras, sintagmas, oraciones, frases) en unidades discursivas y comunicativas: enunciados, emisiones, diálogos, monólogo.”

perspectivas próprias do falante enquanto indivíduo (variação diafásica, variação diatópica e variação diastrática).

No caso da entoação imperativa, tema da nossa pesquisa, a RAE (2011) entende que ela atua em concatenação entre as funções citadas previamente, ou seja, abrangendo níveis linguístico, fonológico e morfológico. A modalidade imperativa ou volitiva é constituída por ordens, súplicas, rogos, pedidos etc. sendo caracterizada pela própria estrutura enunciativa, pois, através dela, o falante estabelece sua vontade para/sobre o ouvinte, desde uma sugestão até uma ordem, que é uma interação de grau mais enfático. Portanto, podemos classificar a entoação como sendo tanto linguística como paralinguística, em oposição à modalidade declarativa e interrogativa, por exemplo, outros trabalhos sugerem que estaria mais relacionada às funções paralinguísticas.

Assim, concluímos que as funções da entoação podem variar em uma escala que vai de um nível mais linguístico a um nível mais paralinguístico – semântica > pragmática > atitudes/emoções > código biológico (VAISSIÈRE, 2008). Em outras palavras, os limites entre modalidades, atitudes e emoções parecem bastante difusos (FÓNAGY, 1993), razão pela qual é mais interessante considerar tais categorias como um *continuum* ao invés de categorias estritamente opostas.

1.2. Sistema de notação prosódica: Sp_ToBI

O sistema de transcrição prosódica ToBI foi desenvolvido com o intuito de funcionar como um *estandarizador* na descrição prosódica de vários idiomas, dentre eles o espanhol. Baseado no modelo Métrico Autossegmental (AM), que para Hualde (2003) tem o objetivo de identificar os elementos contrastantes do sistema entonativo, o ToBI tem origem norte-americana que significa “*Tones and Break Indices*”, a abreviação Sp no início remete à língua espanhola (*Spanish*). Este sistema pretende diferenciar quatro níveis de análise, sendo eles: nível ortográfico, nível tonal, nível de separação prosódica e nível paralinguístico.

O modelo ToBI considera a junção de dois elementos fonológicos, acentos tonais e tons de fronteira, aos pontos prosodicamente marcados no enunciado, por isso a origem no modelo métrico. Os acentos tonais se referem aos movimentos situados ao redor das sílabas tônicas; já os tons de fronteira correspondem aos movimentos alinhados ao limite do enunciado. No sistema Sp_ToBI, esses elementos são representados pelos níveis alto (H), médio (M) e baixo (L), que correspondem à altura

de F0 no contorno entonacional. Como já mencionado, a F0 influencia na percepção tonal do enunciado, logo, L está para tons mais graves e H para os mais agudos.

Após uma reformulação do sistema Sp_ToBI, a versão de Estebas-Vilaplana e Prieto (2008) amplia o repertório de acentos tonais que passam a contar com as seguintes possibilidades: H* e L* (monotonais), H + L* (bitonal descendente), L* + H (bitonal ascendente), L + H* (bitonal ascendente) L + ¡H* (bitonal ascendente com registro mais alto) e L + >H* (bitonal ascendente com deslocamento na sílaba pós-tônica). Para os tons de fronteira foram adotados os seguintes acentos: M% e L% (monotonais); HH%, HL%, LH% e LM% (bitonais); LHL% (tritonaol). Para melhor explicar os exemplos citados segue o Quadro 1 com notações estabelecidas nas referências visitadas:

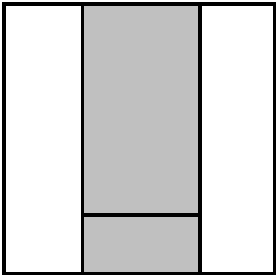
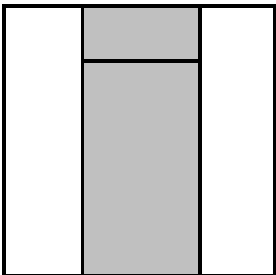
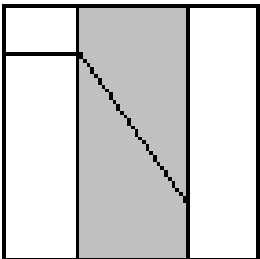
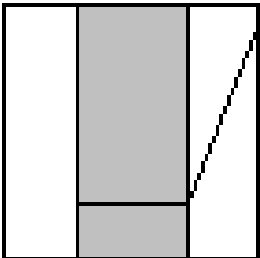
Símbolos	Descrições
H	Nível tonal alto
L	Nível tonal baixo
M	Nível tonal médio
+	Juntura
< >	Indicam deslocamento do pico tonal
*	Marca a sílaba tônica
¡ !	Marcam escalonamentos ascendente e descendente
%	Marca o final do enunciado

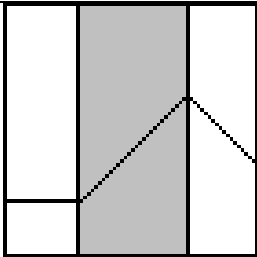
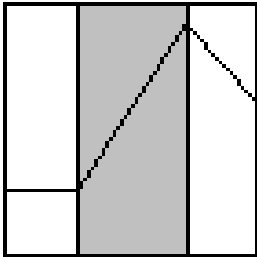
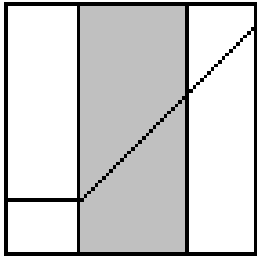
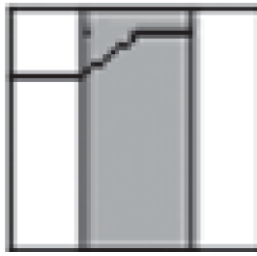
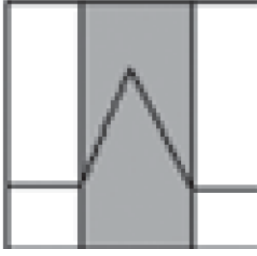
Quadro 1: Notações prosódicas do sistema Sp_ToBI para Estebas Vilaplana e Prieto (2008).

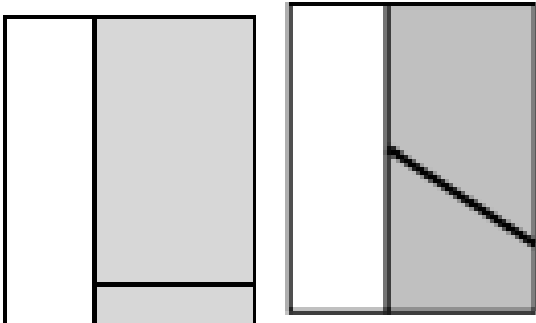
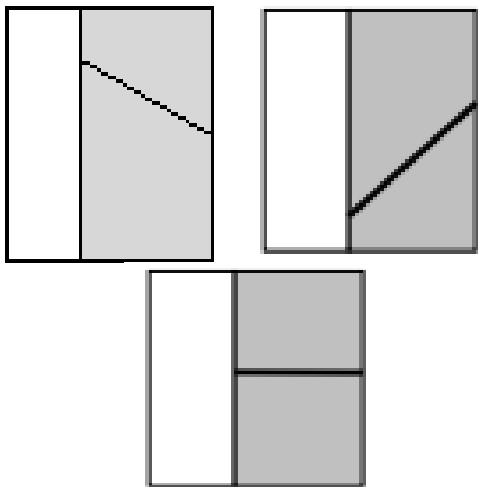
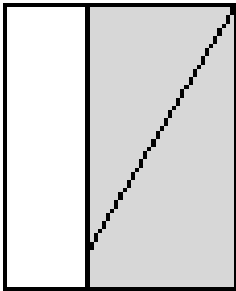
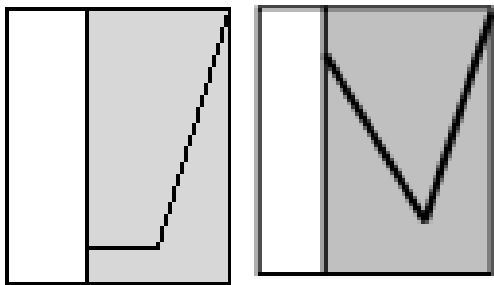
No entanto, em 2015, foi publicada uma nova versão do modelo Sp_ToBI (HUALDE & PRIETO, 2015) que passou a configurar-se da seguinte forma: (i) acentos tonais: H*; L*; H+L*; L+H*; L+<H*; L+¡H*; L*+H e (ii) tons de fronteira de frases entonacionais: H%; L%; !H%; LH%; L!H%; HL%. Em outras palavras, os tons de fronteira médio (M%) e ascendente (HH%) passaram a !H% e H%, respectivamente. Além do acento tonal ascendente com pico deslocado à sílaba pós-tônica (L+>H*) que passou a ser notado como L+<H*. Segundo os autores, tais mudanças foram propostas para que o repertório do espanhol se alinhasse às transcrições utilizadas por outras pesquisas dentro do âmbito das línguas românicas.

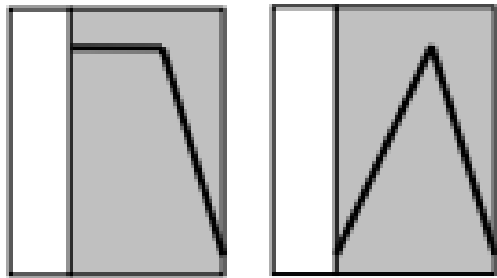
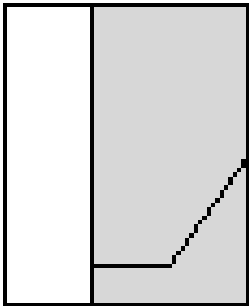
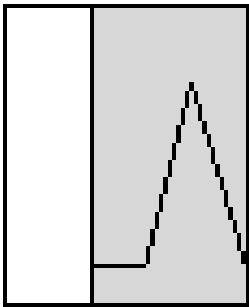
Mais recentemente, Prieto e Roseano (2018) acrescentam dois novos acentos tonais ao inventário do Sp_ToBI, a saber: (i) ¡H* e (ii) L+H*+L. Resumidamente, é válido que haja uma melhor descrição dos acentos tonais e tons de fronteira citados

anteriormente e suas respectivas representações de contornos melódicos, na versão de Prieto e Roseano (2018).

Acentos tonais	Contornos estilizados	Descrições
L*		Acento baixo
H*		Acento alto
H + L*		Acento descendente com pico de F0 durante a sílaba tônica
L* + H		Acento ascendente com pico de F0 depois a sílaba tônica
L + H*		Acento ascendente com pico de F0 durante a sílaba tônica

		
$L + \text{¡}H^*$		Acento ascendente com pico de F0 durante a sílaba tônica, com registro mais alto
$L + <H^*$		Acento ascendente durante a sílaba tônica com pico deslocado
$\text{¡}H^*$		Acento extra-alto
$L+H^*+L$		Subida-descida de F0 na sílaba tônica
Tons de fronteira	Contornos estilizados	Descrições
$L\%$		Descida de F0 desde um acento alto anterior ou desde um acento baixo anterior

		
!H%		<p>Subida de F0 média desde um acento nuclear baixo, tom médio sustentado desde um acento nuclear alto ou baixa da F0 desde um acento nuclear alto</p>
H%		<p>Subida de F0 desde um acento baixo (ou alto) anterior que se caracteriza por uma subida de F0 significativamente mais alta que o tom H%</p>
LH%		<p>Descida-subida de F0 depois de um acento nuclear alto ou F0 baixa com subida posterior se o tom anterior é baixo</p>

HL%		Subida-descida de F0 depois de um acento nuclear baixo ou F0 alta com baixa posterior se o tom anterior é alto
L!H%		Descida de F0 seguida de uma subida até o tom médio de F0
LHL%		Descida-subida-descida de F0 depois de um acento nuclear alto

Quadro 2: Notações dos acentos tonais, tons de fronteira e suas descrições, de acordo com o sistema Sp_ToBI (PRIETO & ROSEANO 2018). Nos contornos estilizados, a caixa mais escura representa a sílaba tônica ou a fronteira.

Para melhor ilustrar um contorno entonacional sob a notação do sistema Sp_ToBI, segue abaixo a figura com o exemplo retirado do Atlas Interativo da Entonação do Espanhol (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013), desenvolvido com a intenção de mapear os registros entonativos em diversos dialetos para analisar e caracterizar os padrões entonacionais em contextos de falas declarativas, interrogativas (totais, parciais e reiterativas), imperativas e também os vocativos.

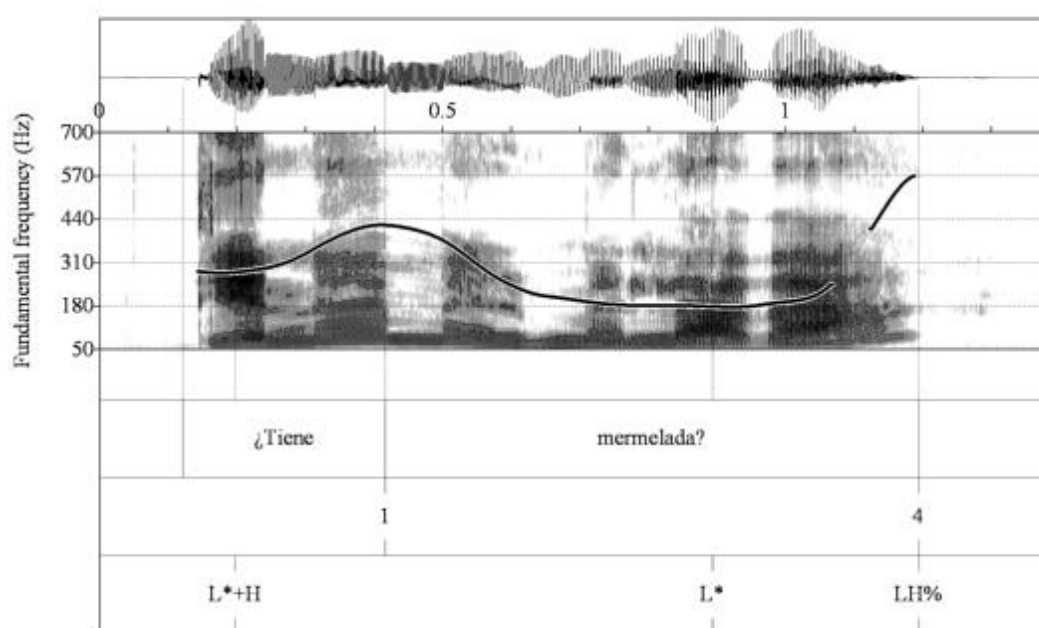


Figura 1: Exemplo de entoação interrogativa absoluta. (PRIETO & ROSEANO 2009-2013).

Na interrogação total *¿Tiene mermelada?*, executada por uma falante mexicana, o contorno apresenta um pré-núcleo (composto pelo vocábulo que possui a primeira sílaba tônica do enunciado, no caso “**tiene**”) ascendente, com sílaba tônica baixa e o pico de F0 depois da acentuada – L*+H, seguindo com um núcleo (composto pelo vocábulo que possui a última sílaba tônica do enunciado, no caso “mermel**ada**”) de nível baixo – L*. Finalizando o enunciado com um movimento de subida – LH%, posterior ao tom baixo apresentado na sílaba tônica do núcleo.

Torna-se válido apontar que o sistema ToBI possui algumas questões que dificultam seu uso, como por exemplo o fato da subjetividade no momento de interpretar as curvas melódicas. Apesar disso, utilizaremos o modelo para a descrição entonacional dos atos de fala diretivos do espanhol argentino, mexicano e português brasileiro, com o intuito de estabelecer representações abstratas das variações que serão analisadas bem como dialogar com outras pesquisas da área que também utilizam esse sistema de representação (GOMES DA SILVA, 2019).

2. Teoria dos atos de fala diretivos

Tendo sua origem no âmbito da filosofia da linguagem, a teoria dos atos de fala foi concebida por Austin com o lançamento do livro “Quando dizer é fazer”, e posteriormente Searle deu continuidade ao seu trabalho. Atualmente a teoria está imersa na pragmática e assumiu esta terminologia devido à C. Morris, que definiu como “a ciência dos signos em relação aos seus intérpretes” (ESCANDELL VIDAL, 1996, p. 7).

Para melhor compreender a teoria dos atos de fala, é fundamental que haja uma breve contextualização sobre a área de conhecimento que a embasa: a pragmática. Por se tratar de um campo de estudo relativamente novo, podemos encontrar ainda alguns questionamentos sobre ser uma disciplina inserida no âmbito da linguística. Segundo Reyes (2001), a pragmática linguística analisa a linguagem em uso ou o processo pelo qual os seres humanos produzem e interpretam os significados. Também relaciona estes significados aos falantes e aos contextos que envolvem a produção da fala.

Escandell Vidal (1996) menciona que componentes como emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal, situação, conhecimento de mundo etc. influenciam diretamente na construção de sentido do enunciado e seu objetivo é trazer à luz os fatores que antes não eram levados em consideração por outras áreas de conhecimento. Então, após um período de desvalorização, a pragmática passa a ser considerada uma subdisciplina da linguística devido à teoria desenvolvida por Grice, que acabou ganhando força e notoriedade na área (REYES, 2001, p. 36).

Desse modo, quando o termo “pragmática” ainda não era empregado por Austin, seus estudos sobre a linguagem cotidiana apontavam que ao falar, além da função descritiva que a língua exerce, uma ação já estaria sendo realizada sobre o interlocutor e o mundo, assim como propõe o título de seu livro “*How to do things with words*” – quando dizer é fazer.

É necessário que façamos algumas distinções sobre elementos e princípios que envolvem a teoria dos atos de fala. Os dois primeiros se referem aos conceitos de oração e enunciado. Segundo Austin (1970), conforme citado por Escandell Vidal (1996), orações são unidades (palavras) usadas em enunciados, que por sua vez, são realizados em determinados contextos, por determinados emissores. Em suma, o enunciado é considerado como ação e as orações formam parte dessa ação. Portanto, para a finalidade extralinguística proposta por Austin, o enunciado é o meio pelo qual os atos de fala se materializam.

Então, a segunda distinção gira em torno dos dois tipos de enunciados propostos por Austin: os constativos e performativos (ou realizativos). Os enunciados constativos, geralmente se referem a afirmações verificáveis, que descrevem situações, coisas, pessoas etc. e assumem a posição de verdadeiros ou falsos, como no exemplo:

(1) A mesa é redonda.

Com a afirmação (1), o falante constata um fato sobre o formato da mesa e para verificá-lo basta que o interlocutor confirme se a informação é verdadeira ou não. Já para os enunciados performativos, suas análises não podem ser baseadas na verdade ou falsidade, entretanto aplicam-se os conceitos de felicidade ou infelicidade (AUSTIN, 2008 *apud* GOMES DA SILVA, 2019). Nesse tipo de enunciado o falante não apenas descreve algo, mas ao falar já realiza a ação, como no exemplo a seguir:

(2) Aposto no vermelho.

Ou seja, ao emitir que *aposta no vermelho*, o ato de apostar foi praticado no mesmo instante em que o falante executou a fala. Para interpretar os enunciados performativos, é preciso atentar às características mencionadas por Escandel Vidal (1966, p.49), a saber: (i) considerar o contexto gramatical, a oração é declarativa; (ii) estar na primeira pessoa do singular no presente do modo indicativo; (iii) tratar-se de uma expressão com sentido e (iv) ser visto como adequado ou inadequado na situação comunicativa.

Apesar de inicialmente identificar as características que configuram os enunciados performativos, Austin salienta que nem todas as particularidades listadas no parágrafo anterior aparecem sempre nos performativos e, então, classifica algumas infelicidades que interferem na observação dos enunciados. Entretanto devido às divergências encontradas para a definição concreta entre os dois tipos de enunciados o autor decide reconsiderar seus estudos anteriores:

Como a distinção entre constativos e performativos não ficou totalmente definida, especialmente porque muitos enunciados não se encaixam nas características propostas para os performativos nem dos constativos, Austin (2008) rejeita essa dicotomia pensada inicialmente e conclui que todos os

atos de fala seriam performativos, no sentido de que dizer algo é fazer algo ou ao dizer algo, fazemos algo ou ainda, porque dizemos algo, fazemos algo (GOMES DA SILVA, 2019, p. 26).

Portanto, ao estabelecer uma conclusão para a problemática dos enunciados constativos e performativos, Austin (2008) instaura uma nova categorização necessária para a realização de qualquer enunciado: ato locucionário (ou locutivo), ato ilocucionário (ou ilocutivo) e ato perlocucionário (ou perlocutivo). O ato locutivo é aquele que efetuamos por dizer algo, e esse tipo de ato contém outros três: ato fônico (o que emite sons); ato fático (o que emite enunciados relacionados ao nível léxico da língua em questão); e o ato rético (o que emite a junção dos dois anteriores com um sentido mais estabelecido). O ato ilocutivo, por sua vez, acontece no momento da emissão do enunciado, sempre observando a intenção empregada pelo falante. Já o perlocutivo é o resultado que os atos causaram no ouvinte. É válido ressaltar que os atos não acontecem isoladamente, mas sim de forma simultânea e natural. Por fim, Garrido (1999) resume de modo claro as funções acerca dos atos:

Todo acto está compuesto por un acto locutivo (de decir algo), y de un acto ilocutivo (de hacer algo al decir algo). Además, produce unos efectos (acto perlocutivo). Por ejemplo, al decir *¡siéntate!* (acto locutivo) se invita a alguien a sentarse (acto ilocutivo) y se le convence (o no) de que se siente (acto perlocutivo) (GARRIDO, 1999, p. 3881).⁴

Após a contextualização de alguns conceitos que embasam nosso objeto de estudo na área da pragmática, trataremos mais especificamente dos atos ilocutivos e suas respectivas implicações.

2.1. Os atos ilocucionários

Com base nos estudos desenvolvidos por Austin, J. Searle dá seguimento às pesquisas sobre a teoria dos atos de fala, dando prioridade aos atos ilocucionários. Searle (1969) propõe que o todo ato ilocucionário possui uma força ilocucionária (F) e

⁴ Todo ato é composto por um ato locutivo (de dizer alguma coisa) e de um ato ilocutivo (de fazer alguma coisa ao dizer alguma coisa). Além disso, produz alguns efeitos (ato perlocucionário). Por exemplo, dizendo, *sente-se!* (ato locutivo) alguém é convidado a se sentar (ato ilocutivo) e está convencido (ou não) de que deve sentar-se (ato perlocucionário).

um conteúdo proposicional (p). Por força ilocutiva entende-se os indicadores que determinam como interpretar o sentido proposicional do enunciado, tais como: a curva entonacional, a ênfase prosódica, a ordem das palavras na oração. Já o conteúdo proposicional, refere-se ao que se expressa na proposição, ou seja, o assunto em si. Normalmente essa expressão se dá através da junção entre sujeito e predicado (ESCANDELL VIDAL, 1996, p. 64).

Tomando como base as categorias propostas por Austin, Searle (1962) apresenta uma nova classificação, mais atualizada, para os atos de fala. Partindo do pressuposto de que todo ato possui uma força ilocucionária (F) e um conteúdo proposicional (p), o autor qualifica os atos em: (i) assertivos (quando se define algo), (ii) diretivos (quando se tenta convencer alguém), (iii) compromissivos (quando se compromete a realizar algo), (iv) expressivos (quando se expressa sentimentos e atitudes) e (v) declarativos (quando se produz mudança devido à emissão), totalizando cinco tipos de atos de fala (SEARLE, 1995, p. 46).

De acordo com Vanderveken (1985), o ato ilocutivo possui os seguintes tipos de atos de fala: asserções, ordens, perguntas, promessas. Também para Garrido (1999) os enunciados carregados de significado ou as orações quando usadas como enunciados, têm uma força ilocutiva, que compreende o caráter de promessa, ameaça, pedido, afirmação, rogo etc. Nossa pesquisa se centra na análise de atos de fala diretivos, isto é, atos que têm como objetivo levar o ouvinte a realizar uma ação, que pode ser verbal (como nas perguntas informativas, “Você vai à festa?”) ou não verbal (como nos pedidos, “Fecha a janela?”).

2.2. Os atos de fala diretivos

Os atos de fala diretivos abarcam diferentes possibilidades de implementação, podendo o falante ter a intencionalidade de enunciar ordens, pedidos, súplicas, sugestões, entre outros. Segundo a RAE (2011), os atos diretivos são diretamente relacionados à modalidade imperativa, devido às particularidades gramaticais correspondentes aos atos, que normalmente têm uma configuração de uso dos verbos em modos imperativo e subjuntivo, mas as análises vão para além de características puramente estruturais. Garrido (1999, p. 56) também faz um paralelo entre orações imperativas e atos diretivos, estabelecendo que elas são fundamentais para a interpretação dos diferentes graus de energia empregada em determinado ato. Nesse

sentido, a energia utilizada para produzir um ato de ordem seria diferente da que se utiliza para proferir um pedido, ou uma súplica, ou ainda advertência, ainda que todos esses atos possam usar o modo imperativo para sua veiculação.

Ainda para a RAE (2011), os atos diretivos (ou volitivos) são divididos em dois grandes grupos: um que diz respeito às construções imperativas e o outro às construções exortativas. No primeiro grupo, o nível de intensidade da expressão volitiva acontece em uma escala gradativa desde o convite, seguido da recomendação e chegando até a ordem. No segundo grupo, parte do pedido, seguido pelo rogo e chegando até a súplica. Para nossas análises, iremos nos concentrar nos dois atos diretivos com a maior intensidade volitiva: a ordem e a súplica.

A ordem é um ato diretivo que parte do pressuposto de que existe uma relação de superioridade do falante sobre o ouvinte e o aumento do grau de intensidade ilocutiva caracteriza este tipo de ato, já que ao ordenar o falante deseja que alguma ação seja efetuada pelo ouvinte. A súplica possui características semelhantes, porém invertem-se os papéis entre falante e ouvinte, dado que, nesse tipo de ato diretivo, o locutor assume uma posição de inferioridade em relação ao ouvinte e o aumento no grau de intensidade ilocutiva também acontece, o que acaba refletindo na elevação do nível de sinceridade, pois o falante deseja muito que o ouvinte realize determinada ação (VANDERWEKEN, 1985, p. 186).

Navarro Tomás (1974) declara que a entoação funciona como um dos aspectos responsáveis por identificar e distinguir os atos diretivos de fala e aqui está o ponto de congruência em nosso trabalho: a relação entre os atos de fala diretivos e a entoação. No próximo tópico, utilizaremos o aporte teórico para embasar a hipótese de que a entoação contribui para a especificação dos diferentes tipos de atos de fala diretivos.

3. Estudos sobre entoação dos atos de fala

Navarro Tomás (1974) afirma que diferentes estratégias prosódicas são utilizadas pelos indivíduos para marcar a diretividade dos atos de fala. De acordo com o autor, o trato social endossa o nível de expressão de desejo presente no enunciado e as dimensões de poder, força e cortesia convêm para examinar a manifestação prosódica do ato. Em suma, a entoação seria um dos mecanismos de que o falante dispõe para distinguir entre modalidades oracionais (pergunta, declaração, comando) bem como entre as categorias de atos diretivos.

Como nosso objetivo é descrever os atos de ordem e de súplica nas dublagens de animação e comparar com os estudos de fala atuada (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013; MORAES E RILLIARD, 2018; MIRANDA E MORAES, 2018; FIGUEIREDO, 2018; GOMES DA SILVA, 2019), apresentamos a seguir os estudos prévios para o português do Brasil e o espanhol nas variedades argentina e mexicana. Vale destacar que na tradição de pesquisas prosódicas na língua espanhola (NAVARRO TOMÁS, 1974; RAE, 2011), o que se entende por enunciado imperativo é o ato diretivo de ordem, portanto muitos trabalhos se propõem a distinguir a entoação declarativa da entoação imperativa (da ordem) e poucos se debruçam sobre outros atos diretivos que também podem ser proferidos no modo imperativo com modificação na acústica da fala.

3.1. Português Brasileiro

Os estudos prosódicos dos atos diretivos no português do Brasil (MORAES E RILLIARD, 2018; MIRANDA E MORAES, 2018) demonstram que a entoação, na ausência de outros índices linguísticos, pode distinguir alguns desses atos, tais como ordem, pedido, súplica, sugestão, advertência etc. No caso da ordem e da súplica, a diferença pragmática entre eles reside na relação existente entre locutor e ouvinte. Como se sabe, todo ato diretivo é produzido com a intenção de que o ouvinte realize alguma ação: na ordem, o falante está em uma posição hierárquica superior, já na súplica, o falante se coloca em uma posição mais submissa à do ouvinte.

Moraes e Rilliard (2018), utilizando a mesma estrutura segmental, “Destranca gaveta”, em uma coleta de dados a partir de situações dirigidas, descrevem diferentes contornos para esses atos. A ordem, no português da variedade carioca, apresenta, segundo tais autores, no contorno de F0 um ataque alto (L+H*), seguido de descida ao

longo do enunciado com tom de fronteira baixo e notação fonológica H+L*L% (cf. figura 2).

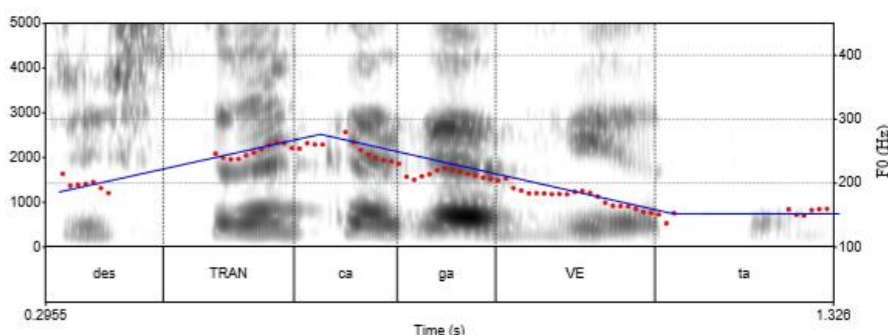


Figura 2: Contorno do enunciado “Destranca gaveta”, proferido como ordem no português (MORAES & RILLIARD, 2018, p. 239).

A súplica, por sua vez, possui aumento significativo de duração da sílaba nuclear. Com relação ao contorno, esse ato se caracteriza por pico melódico extra-alto em posição pré-nuclear (L+;H*). No núcleo, observa-se a descida de F0 ao longo do enunciado e, na tônica final, um movimento circunflexo com alinhamento antecipado e fronteira baixa (L+>H*L%).

Os trabalhos de Miranda e Moraes (2018) e Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (manuscrito) também confirmam essa descrição.

3.2. Espanhol mexicano

Para os estudos que envolvem o ato diretivo de ordem no espanhol mexicano, tomamos como base os referenciais disponíveis no *Atlas interactivo de la entoación del español* (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013)⁵, em especial o capítulo desenvolvido por de-la-Mota *et alii* (2010) para essa variedade; na RAE (2011) e na tese “A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México” (GOMES DA SILVA, 2019).

O atlas que está disponível na internet, divide seus dados entre o espanhol da Espanha e da América, que, por sua vez, é subdividida em: (i) mexicano; (ii) centroamericano; (iii) caribenho; (iv) amazônico; (v) andino; (vi) dialetos do Cone Sul e (vii) outras regiões, como ilustrado na figura 3.

⁵ Disponível em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>



Figura 3: Mapa do espanhol americano, extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).

Como é possível observar na figura 3, dentro da divisão mexicana, a pesquisa aconteceu em três diferentes regiões: Monterrey, Guadalajara e Cidade do México, sendo esta última a que norteará nosso estudo.

Os enunciados analisados em todas as regiões contempladas pelo Atlas abrangem seis modalidades de frases: vocativos e frases declarativas, interrogativa absoluta, parcial e reiterativa e imperativa. Dentro da entoação imperativa, encontram-se os atos diretivos de ordem e súplica⁶. No caso da ordem exemplificada no Atlas, foi proposta a seguinte situação:

Estás en el parque con tu nieta, María, y se te escapa. Dile que venga, que no se aleje tanto de ti.

Para esse contexto de-la-Mota *et alii* (2010) descrevem o contorno entonacional com pré-núcleo ascendente (L+H*), núcleo ascendente com pico alinhado à sílaba tônica, finalizando com o tom de fronteira baixo (L+;H*L%), assim como ilustrado na figura 4.

⁶ Assumiremos como Gomes da Silva (2019) que a nomenclatura “ruego” em espanhol é equivalente ao termo “súplica” em português (cf. GOMES DA SILVA, 2019, pp. 38-39).

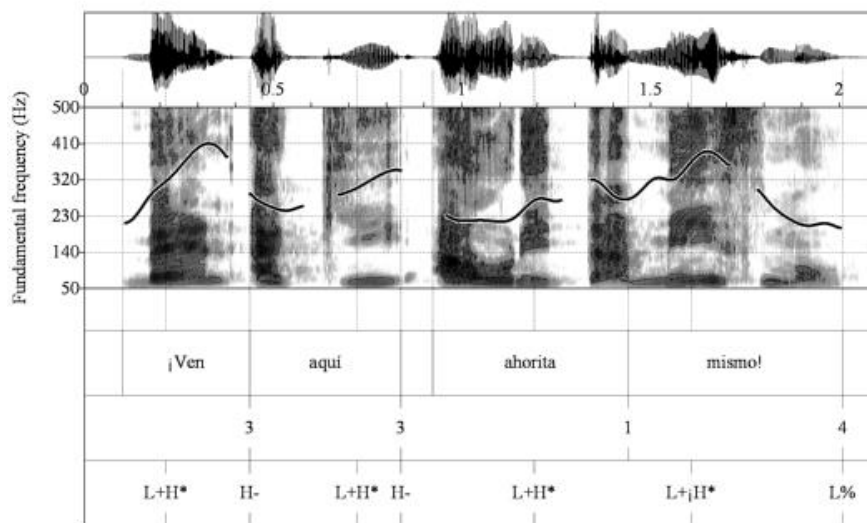


Figura 4: Contorno entonacional da ordem, na variedade mexicana (Cidade do México), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).

Já para o ato de súplica, de-la-Mota *et alii* (2010) propuseram a situação subsequente:

Quieres ir al cine con un amigo. Te dice que tiene trabajo pero tú sabes que el trabajo lo puede dejar. ¿Cómo lo harías para convencerlo?

Para esse contorno entonacional, o padrão obtido consiste em um pré-núcleo ascendente com pico alinhado à sílaba tônica (L+H*), seguido por um núcleo também ascendente com tom de fronteira alto-descendente (L+H*HL%), como demonstra a figura 5 a seguir:

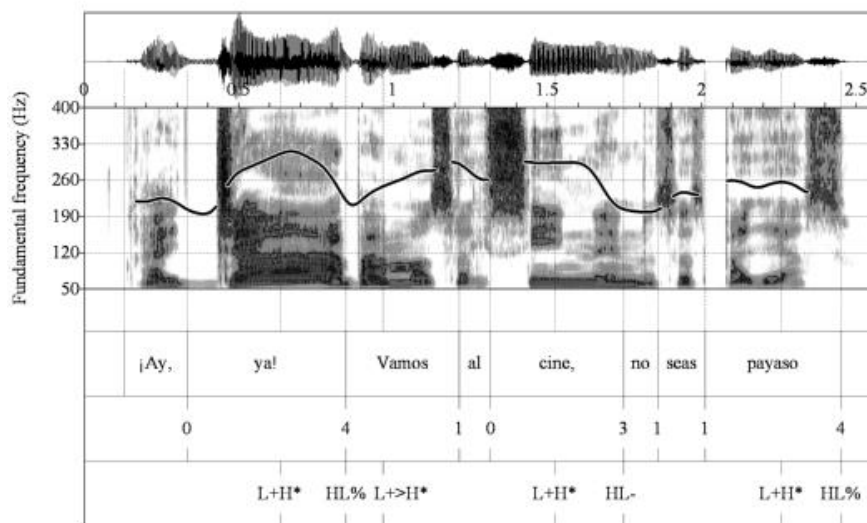


Figura 5: Contorno entonacional do rogo, na variedade mexicana (Cidade do México), extraído do Atlas interactivo de la entonación del español (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).

Diferentemente do proposto por de-la-Mota *et alii* (2010) para a ordem, o material multimídia anexo à RAE (2011) ilustra o contorno entonacional do enunciado “¡Siéntate!”, referente à ordem imperativa mexicana com um ataque alto seguido de descida até o final do enunciado, como na figura 6:

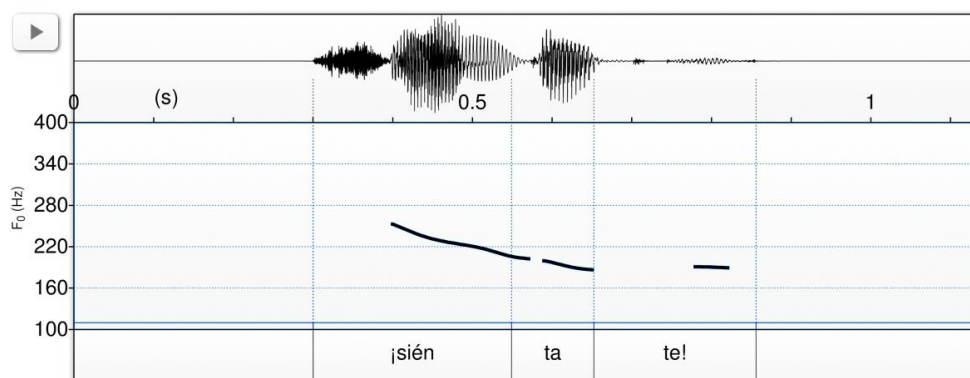


Figura 6: Contorno de ordem para o espanhol mexicano (RAE, 2011).

Gomes da Silva (2019) analisa enunciados de três e seis sílabas. Nos enunciados de maior extensão silábica, o padrão descrito se alinha à ordem imperativa apresentada pela RAE, retratando um contorno nuclear alto-descendente (H+L*L%), tal qual a figura 7:

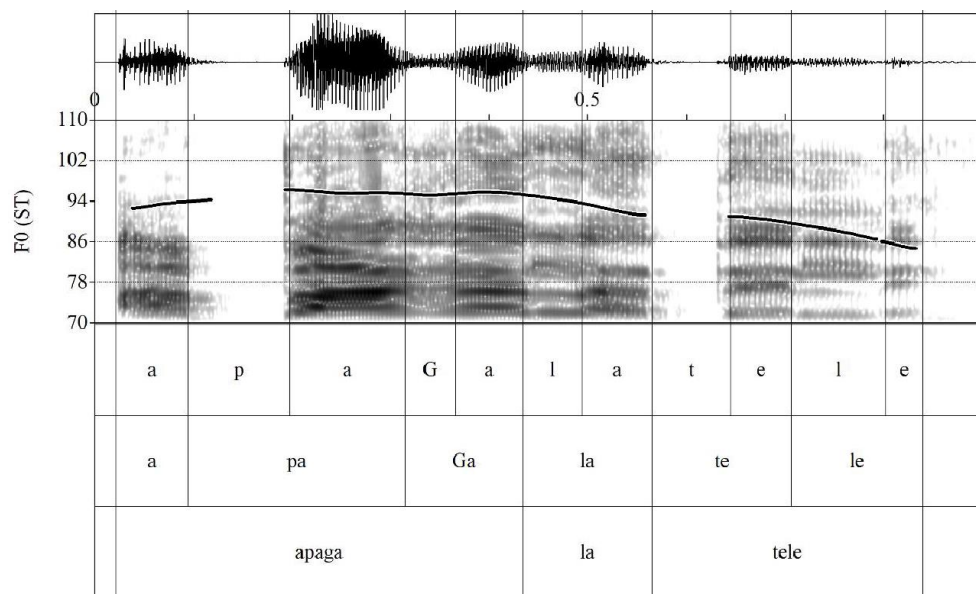


Figura 7: Contorno do enunciado “Apaga la tele” como ato de ordem (GOMES DA SILVA, 2019, p. 107).

No ato de súplica, ainda para Gomes da Silva (2019), o padrão obtido apresenta um contorno com pré-núcleo descendente com pico de F0 deslocado à sílaba pós-tônica ($L+>H^*$) e núcleo circunflexo ($L+H^*L\%$), de acordo com a figura 8:

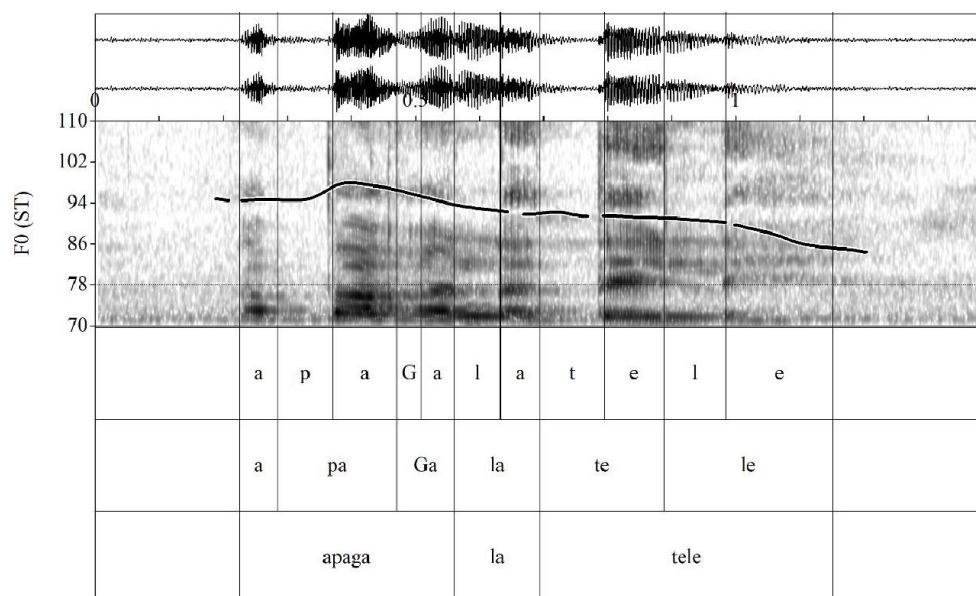


Figura 8: Contorno do enunciado “Apaga la tele” como ato de súplica (GOMES DA SILVA, 2019, p. 107).

3.3. Espanhol argentino

Assim como no espanhol mexicano, nesta seção também nos apoiaremos no Atlas (2009-2013), em especial no capítulo desenvolvido por Gabriel *et alii* (2010) e na RAE (2011) para o espanhol argentino, além da tese “Variação pragmática e ecologia das línguas: análise multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina” (FIGUEIREDO, 2018).

De acordo com o Atlas, em Buenos Aires o padrão obtido para o ato de ordem foi retirado da seguinte situação:

Estás en el parque con tu sobrina Natalia. De repente, ella echa a correr y sale del parque. Te asustás porque al lado del parque hay una avenida por donde pasan muchos autos. Decile que venga.

Gabriel *et alii* (2010) descreve para esse contexto, um contorno de pré-núcleo ascendente (L+H*), seguido de um núcleo descendente até um tom de fronteira baixo (H+L*L%), conferir na imagem a seguir:

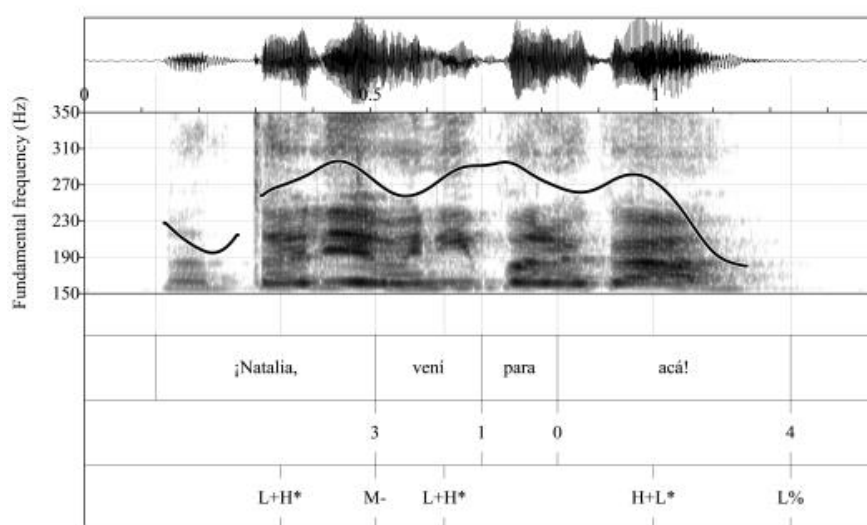


Figura 9: Contorno entonacional da ordem, na variedade argentina (Buenos Aires), extraído do *Atlas interactivo de la entonación del español* (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).

Querés ir al cine con un amigo. Te dice que tiene que laburar, pero vos sabés que lo puede dejar para otro día. ¿Cómo lo convencerías? Decile que venga.

Diante da situação:

O contorno para o ato de súplica no espanhol argentino, por sua vez, apresentou dois acentos pré-nucleares, o primeiro ascendente e o segundo baixo (L+H* e L*), continuando com um acento nuclear descendente (H+L*), concluindo com um tom de fronteira baixo (L%), como ilustra a figura 10:

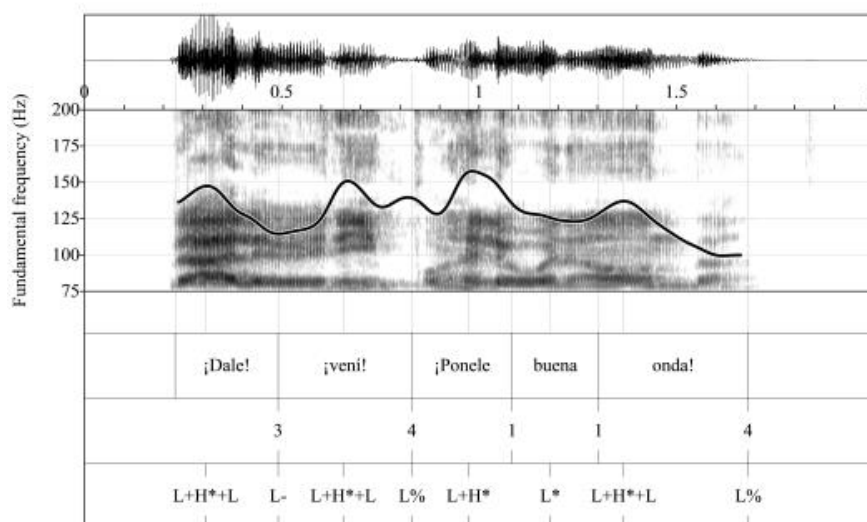


Figura 10: Contorno entonacional de súplica, na variedade argentina (Buenos Aires), extraído do *Atlas interactivo de la entonación del español* (PIETRO & ROSEANO, 2009-2013).

Para a RAE (2011), no enunciado “*¡Sentate!*”, o contorno identificado na variedade bonaerense assumiu um padrão onde o pré-núcleo e núcleo se caracterizam por um movimento alto-descendente até o término do enunciado (cf. figura 11).

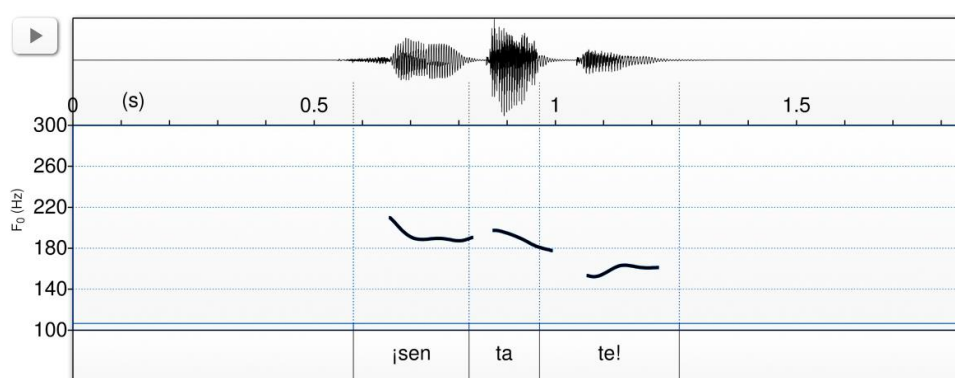


Figura 11: Contorno de ordem para o espanhol argentino (RAE, 2011).

No caso da ordem em forma imperativa, a RAE (2011, p. 479) aponta que ocorre a expansão do campo tonal e tal expansão implica no correlato entonativo, pois nesse tipo de enunciado a tendência é que as sílabas acentuadas sejam emitidas com maior

intensidade, tanto nos tons agudos como nos graves. Considerando os dados de falantes do espanhol europeu, Navarro Tomás (1974) também especifica a ordem imperativa com maiores linha e registro tonal, normalmente caracterizada por um núcleo descendente.

De acordo com Figueiredo (2018), os contornos analisados para a ordem, também de Buenos Aires, apresentaram algumas possibilidades de notações para os enunciados “*Sacame una foto*” e “*Cerrá la puerta*”, existindo “dois picos de F0 nos enunciados, um localizado em posição pré-nuclear e outro em posição nuclear, mais especificamente localizado sobre a sílaba tônica (H*), seguida de pós-tônica baixa (L%)” (FIGUEIREDO, 2018, p. 155).

Enquanto o ato de súplica, para o enunciado “*Bueno, dale pedro, por favor, sacame una foto*”, manifestou um contorno circunflexo, com pré-núcleo ascendente, seguido de descida até o término da enunciação (L*+H / H*L%).

Em síntese, baseado nos estudos citados, elaboramos o quadro 3 com os contornos correspondentes a cada variedade analisada no presente trabalho, de modo que favoreça uma melhor visualização.

Ato \ Variedade	Português Brasileiro	Espanhol Argentino	Espanhol Mexicano
Ordem	L+H* / H+L*L% (MORAES e RILIARD, 2018)	L+H* / H+L*L% (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013) L+>H* / L*L% (FIGUEIREDO, 2018)	L+H* / L+;H*L% (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013) H+L*L% (GOMES DA SILVA, 2019)
Súplica	L+;H* / L+>H*L% (MORAES e RILIARD, 2018)	L+H* / L+H*+L / L% (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013) L*+H / H*L% (FIGUEIREDO, 2018)	L+H* / L+H*HL% (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013) L+>H* /

		2018)	L+H*L% (GOMES DA SILVA, 2019)
--	--	-------	--

Quadro 3: Possibilidades de contornos para os atos de fala de ordem e súplica nas variedades PB, AR e MX.

Como podemos perceber, os estudos divergem quanto à notação dos contornos de ordem e súplica para as variedades do espanhol argentino e mexicano, o que pode ser explicado pela forma como aconteceu a coleta de dados desses trabalhos. Contudo, pretendemos observar, a partir das análises dos contornos propostos como dados para o presente trabalho, se essas notações convergirão em algum os estudos supracitados.

É pertinente destacar que os estudos discutidos nesta seção foram descritos para a fala atuada, produzida em contexto semidirigido, quando o informante deve atuar segundo uma determinada situação definida previamente (MORAES & RILLIARD, 2018). Agora, vamos descrever em contexto de fala atuada mais perto da fala espontânea para comparar se nesse contexto, as descrições convergirão ou divergirão.

4. Metodologia

Como mencionado anteriormente, estudos já realizados para o português brasileiro e o espanhol (MORAES E RILLIARD, 2014, 2018; FIGUEIREDO, 2018; GOMES DA SILVA, 2019) demonstram que a entoação é um dos mecanismos linguísticos que podem ser utilizados para distinguir os atos de fala, entendidos como a unidade mínima da comunicação linguística que engloba as diferentes ações que podem ser realizadas pela linguagem (SEARLE, 1995).

Neste trabalho, busca-se descrever e analisar a estrutura entonacional de dois atos de fala diretivos, a saber: (i) ordem e (ii) súplica, nas variedades do espanhol argentino, mexicano e também no português do Brasil, a partir de amostras de falas obtidas nas dublagens da animação “Metegol” (Argentina, 2013), considerando os pressupostos da teoria da Fonologia Entonacional (LADD, 1996; SOSA, 1999; PRIETO, 2003; ESTEBAS-VILAPLANA & PRIETO, 2008; PRIETO & ROSEANO, 2010).

O filme “Metegol” (Argentina, 2013), que no Brasil recebeu a tradução “Um time show de bola”, trata-se de uma animação que conta a história de Amadeo, um garoto que adora tanto o futebol, que acabou se aperfeiçoando no jogo, porém na versão de pebolim. A trama do filme se desenvolve quando Colosso, um valentão da cidadezinha onde vivem, decide desafiar o protagonista para jogar uma partida de futebol de verdade e então os jogadores de brinquedo ganham vida e encaram a missão de ajudar o personagem Amadeo nos desafios que surgem ao longo dessa jornada.

A animação foi dublada em três variedades do espanhol: argentino, para circulação na Argentina; peninsular, para circulação na Espanha e neutro, para os demais países da América Latina. No entanto, na produção do DVD comercializada no Brasil, estão disponibilizadas apenas as versões argentina e neutra, além do português, razão pela qual analisamos essas três dublagens em nossa pesquisa.

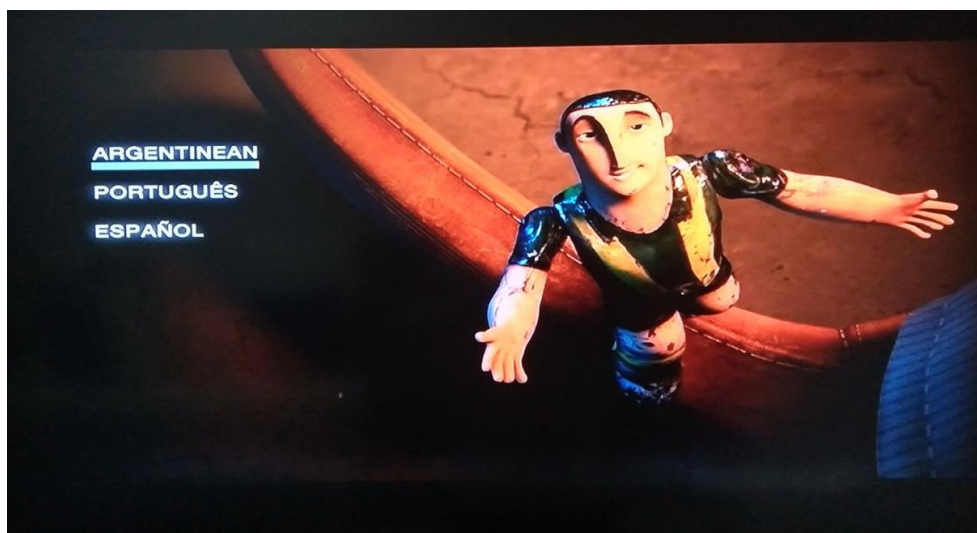


Figura 12: Tela interativa do DVD, onde o espectador escolhe a variedade da dublagem.

Cabe lembrar que o espanhol neutro é comumente definido como "uma língua artificial, que supostamente não corresponderia a nenhum grupo de falantes e que tenta evitar os elementos que possam caracterizar um discurso como pertencente a um grupo particular, é considerado como a máxima expressão da universalidade"(REBOLLO-COUTO *et alii*, 2017, p.279). Assim, a questão da neutralidade da língua abarca uma discussão circunscrita às políticas linguísticas, o que não nos permite espaço para maiores discussões neste trabalho. Ainda assim, vale destacar que, em dublagens, o espanhol neutro é reconhecido como o espanhol mexicano, já que "a batalha da língua é ganha comercialmente pelo espanhol local, o de mais prestígio em solo norte-americano, o produto mexicano, vendido como “latino” ou “hispano”, numa repartição natural de mercados e territórios" (REBOLLO-COUTO *et alii*, 2017, p.283). Em vista desse histórico, consideramos para nossa pesquisa, o espanhol neutro da dublagem da animação "Metegol" como espanhol mexicano, uma vez que os fenômenos fonéticos e as escolhas lexicais coincidem com os dessa variedade. Além disso, os atores que dublam têm nacionalidade mexicana.

O *corpus* do presente trabalho foi constituído a partir da análise do filme dublado em português brasileiro, já que é a nossa língua materna, identificando os atos de fala com base no contexto situacional e nas pistas visuais (FIGUEIREDO, 2018; GOMES DA SILVA, 2019) dadas no momento da enunciação, considerados inicialmente, de ordem e súplica. Após isso, ocorreu a fase de identificação dos mesmos enunciados nas outras dublagens disponíveis no DVD, totalizando 12 enunciados de ordem e 11 enunciados de súplica para o português brasileiro; 12

enunciados de ordem e 10 enunciados de súplica para a variedade do espanhol argentino e 12 enunciados de ordem e 9 enunciados de súplica para a variedade do espanhol mexicano:

Variedade Ato	Português brasileiro	Espanhol argentino	Espanhol mexicano
Ordem	12	12	12
Súplica	11	10	9

Quadro 4: Número de dados analisados.

Ao todo, analisamos 66 enunciados proferidos como ordem e súplica, utilizando o software Audacity (2017) para converter o arquivo audiovisual em áudio e recortar o repertório do filme completo para os trechos analisados.

Os contornos recortados foram visualizados através do programa de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 1993-2019). Para a análise acústica, observamos, do ponto de vista fonético, o comportamento da frequência fundamental e da duração no pré-núcleo e no núcleo dos enunciados e para a análise fonológica, nos baseamos no sistema de notação SP_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA & PRIETO, 2008) e sua atualização proposta por Pietro e Roseano (2018).

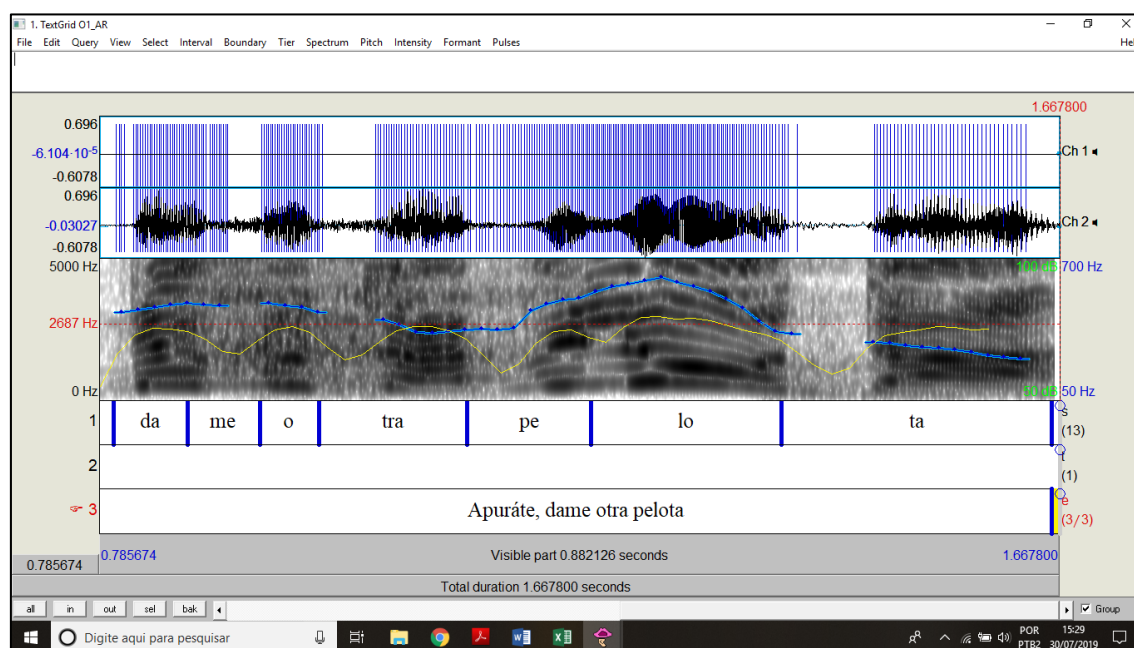


Figura 13: Contorno melódico do enunciado "Dame otra pelota" da dublagem argentina.

A figura 13 consiste em um *printscreen* da tela do Praat. Nela, é possível observar o oscilograma em sua parte superior e o espectograma na parte inferior. O primeiro representa as variações da onda sonora ao longo do enunciado; já, o segundo reflete (i) a densidade da energia gerada na produção do som; (ii) a curva de frequência fundamental (linha azul), (iii) a intensidade (linha amarela) e o (iv) tempo. A figura também ilustra a segmentação em sílabas do enunciado realizada manualmente para facilitar a análise acústica do dado.

4.1. Os dados

Por se referir a um contexto de fala atuada, mas com mais proximidade da espontânea, a coleta de dados aconteceu com base na observação do filme como um todo. Logo, os enunciados são pequenos recortes de diferentes cenas, entre diferentes personagens. Tais situações colaboraram para a interpretação de cada ato como tal. Seguem abaixo quadros com as transcrições dos atos de ordem e súplica no português brasileiro (PB), e nas duas variedades do espanhol, argentino (AR) e mexicano (MX), totalizando 66 enunciados.

Ordem PB	Ordem AR	Ordem MX
O1- Depressa, me dá outra bola aí	O1- Apurate, dame otra pelota	O1- Ai que espera, dame otra pelota
O2- Joga, joga	O2- Dale, Dale	O2- Dale, dale
O3- Me solta	O3- Soltame	O3- Suéltame
O4- Saiam daqui	O4- Salga	O4- Salgan
O5- Cala a boca	O5- Que me calle	O5- ¿Por qué no te callas?
O6- Chega	O6- Basta	O6- Basta
O7- Esquece o Túlio	O7- Terminala con Túlio	O7- Apárale com Túlio
O8- Me dá a chave	O8- Dame la llave	O8- Dame la llave
O9- Me dá isso aqui	O9- Dame eso	O9- Dame eso
O10- Para, me solta	O10- No, parás	O10- Suéltame
O11- Deixa ela em paz	O11- Dejala em paz	O11- Déjala en paz
O12- Passa logo	O12- Tíralo	O12- Tíralo

Quadro 5: Enunciados interpretados como atos de ordem.

Súplica PB	Súplica AR	Súplica MX
S1- Joga Amadeo, por favor	S1- Dale Amadeo, por favor	S1- Ve Amadeo, por favor
S2- Só mais uma, por favor	S2- Uno más, por favor	S2- Uno más, por favor
S3- Tem que mandar parar	S3- Paralo	S3- Páranos
S4- Não liga o motor	S4- No apretés los botones	S4- No aprietes los botones
S5- Não faz isso	S5- **	S5- **
S6- Esperem o Beto	S6- Esperen al Beto	S6- Esperen al Beto
S7- Não deixem ele de fora	S7- No lo dejen afuera	S7- No lo dejen afuera
S8- Para, me solta	S8- Pará, soltame	S8- Suéltame
S9- Para com isso	S9- Pará, pará	S9- **
S10- Solta ele	S10- Soltalo	S10- Suéltalo
S11- Por favor, tô implorando	S11- Te lo pido por favor	S11- Te lo suplico, suéltalo

Quadro 6: Enunciados interpretados como atos de súplica. Cabe destacar que os enunciados marcados com ** não aparecem nas respectivas dublagens.

Essas classificações foram obtidas através da nossa própria percepção, no entanto para validar os atos do PB, aplicamos um teste perceptivo, o qual será explicado na próxima seção.

4.2. O teste perceptivo

Com o intuito de ratificar a nossa interpretação proposta inicialmente para os atos diretivos do PB, que compõem o *corpus* desta pesquisa, aplicamos um teste perceptivo com o objetivo de validar as categorias dos atos. O teste foi aplicado a 40 sujeitos brasileiros, alunos do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, com idade entre 18 e 30 anos, denominados juízes.

Elaboramos o teste com as alternativas: (i) ordem, (ii) súplica e (iii) outros. Os juízes ouviram os áudios, reproduzidos de modo aleatório, e tiveram que interpretar em quais dessas alternativas cada um se encaixava, segundo suas percepções dos enunciados ouvidos.

A partir dos resultados obtidos com o teste perceptivo, categorizamos os dados em quatro níveis de reconhecimento, a saber: (i) muito bom (85% a 100%), (ii) bom (70% a 84%), (iii) regular (60% a 69%) e (iv) ruim (abaixo de 59%). Os dados com níveis de reconhecimento bom ou muito bom reafirmam a análise classificatória inicial (cf. quadros 5 e 6 anteriormente).

No capítulo 5, discutiremos detalhadamente a análise dos nossos dados.

5. Análise e discussões

Neste capítulo, apresentaremos as análises realizadas através da observação acústica dos dados bem como do teste de percepção aplicado. Na seção 5.1, discutimos as análises referente aos dados da dublagem do português do Brasil e, posteriormente, no item 5.2, as discussões referentes aos dados das dublagens em espanhol.

5.1. Dados do PB

Com base na análise dos dados, levando em consideração também os critérios preestabelecidos no teste de percepção, para os enunciados classificados a partir do reconhecimento muito bom, bom, regular e ruim, buscamos identificar a existência de pontos prosodicamente marcados, em comum ou não, entre os contornos observados. O quantitativo da distribuição desse reconhecimento pode ser visualizado nos gráficos 1 e 2.

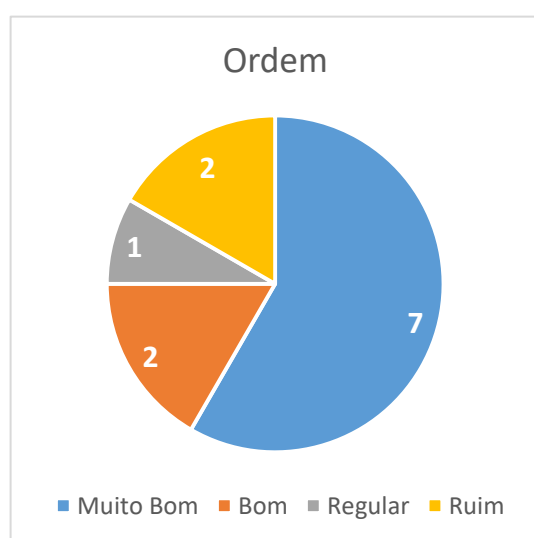


Gráfico 1: Distribuição do reconhecimento do ato diretivo de ordem na dublagem brasileira pelos juízes.

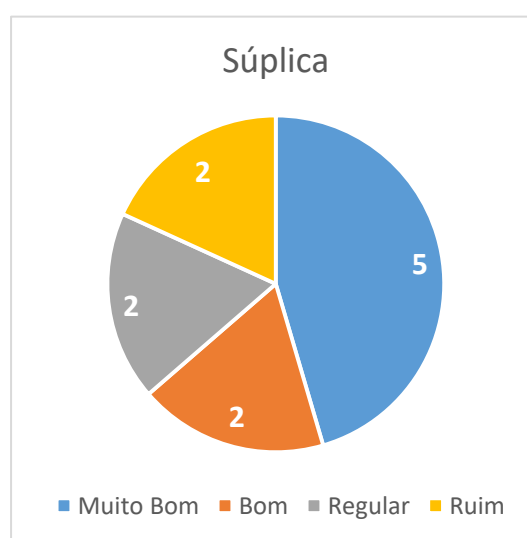


Gráfico 2: Distribuição do reconhecimento do ato diretivo de súplica na dublagem brasileira pelos juízes.

Chegamos ao resultado de 7 ordens e 5 súplicas com reconhecimento muito bom. Dentre eles, majoritariamente (5 dados) a ordem tem o contorno $H+L*L\%$ (cf. figura 14), corroborando os estudos para o PB. E, predominantemente (3 dados), a

súplica tem o contorno $L+H^*L\%$ (cf. figura 15), corroborando também os estudos para o PB.

No caso do enunciado proferido como súplica “Por favor, tô implorando”, obteve um contorno de enunciado declarativo ($H+L^*L\%$ / $L+H^*L\%$), e foi muito bem reconhecido como súplica devido a outros índices acústicos e linguísticos, como o aumento no registro de F0 e o uso do verbo “implorar”, respectivamente.

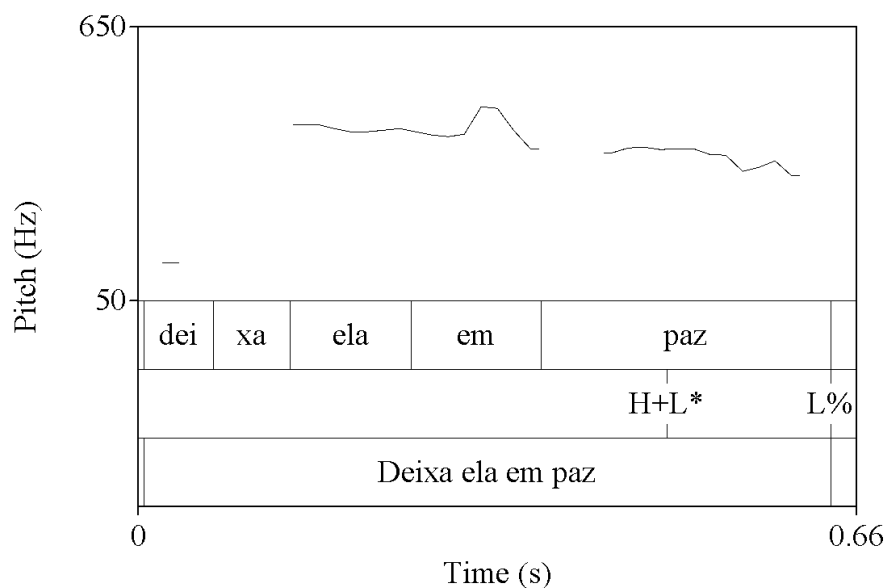


Figura 14: Contorno da ordem "Deixa ela em paz", muito bem reconhecida no teste perceptivo.

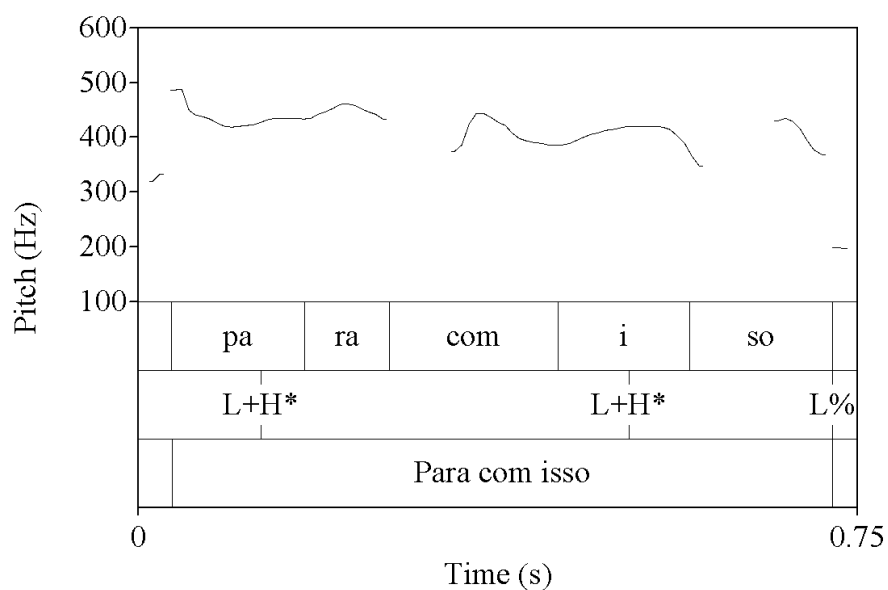


Figura 15: Contorno da súplica "Para com isso", muito bem reconhecida no teste perceptivo.

Para a categoria dos enunciados com bom reconhecimento, obteve-se o total de 2 ordens e de 2 súplicas. No caso da ordem, os dois contornos assumiram o padrão de súplica (cf. figura 16) e no teste perceptivo houve 8 respostas marcadas no item “outros”: 1 para a ordem “Saíam daqui”, porém sem especificar o ato.

Já para a ordem “Chega”, 7 juízes marcaram a opção “outros”, sendo 4 identificadas como pedido; 1 como desespero; e 1 como afirmação. A súplica “Tem que mandar parar”, por sua vez, assumiu o contorno de súplica (cf. figura 17), mas foi confundida por 6 juízes como ordem e outros 6 marcaram o item “outros”: 4 deles descreveram como pedido, 1 como afirmação e 1 não especificou. Já a súplica “Para, me solta” teve 10 respostas interpretadas como ordem e 1 “outros”, identificada como desespero.

As confusões associadas ao ato de ordem podem ter ocorrido devido às alterações de elementos acústicos como o aumento do registro no campo tonal e a brevidade enunciativa presente no ato “Saíam daqui”, tendo a duração de aproximadamente 64 ms. Esses fatores isolados de um contexto, acabam resultando em dúvidas de interpretação, além da inversão do contorno entonacional, onde inicialmente o ato reconhecido como ordem apresentou o contorno de súplica, como preestabelecido nos estudos para o PB e 8 dos juízes interpretaram o enunciado como tal.

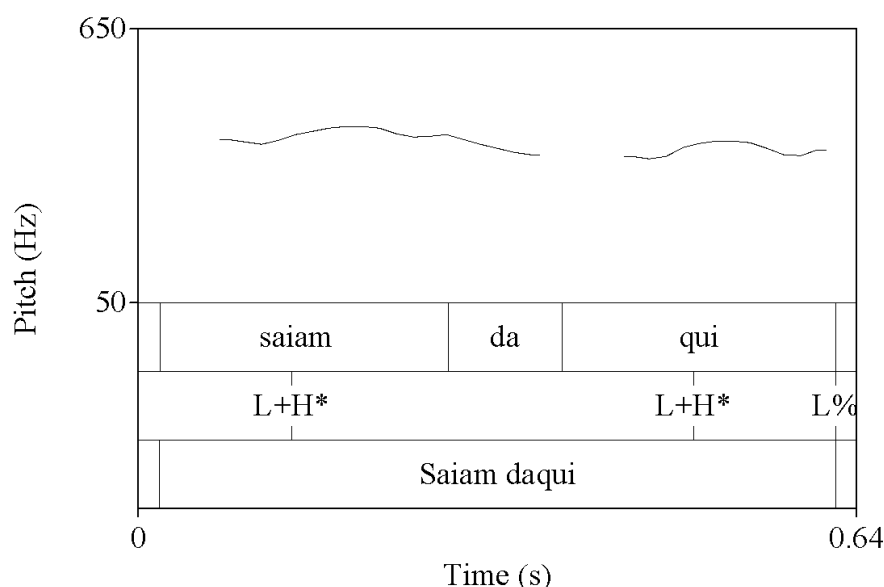


Figura 16: Contorno da ordem "Saíam daqui", bem reconhecida no teste perceptivo.

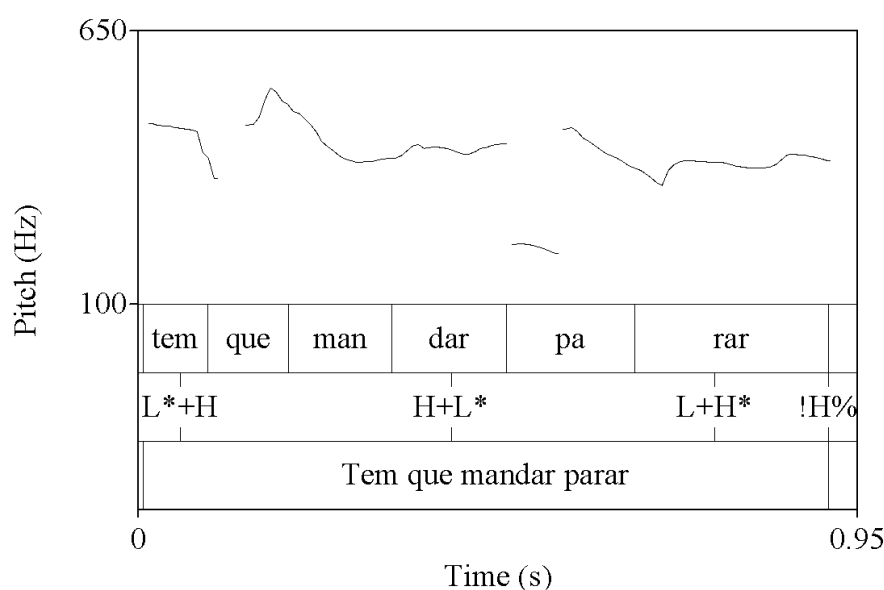


Figura 17: Contorno da súplica "Tem que mandar parar", bem reconhecida no teste perceptivo.

Os enunciados com reconhecimento regular se resumiram a 1 ordem e a 2 súplicas. A ordem “Me solta” recebeu 13 respostas interpretadas como súplica e 3 juízes marcaram a opção “outros”, 1 especificando como desespero e 2 como pedido. O contorno atribuído ao enunciado se apresentou como $L+H^*L\%$, como ilustra a figura 18, normalmente atribuído aos atos de pedido e súplica. No caso da súplica, o enunciado “Não faz isso” obteve 9 votos na opção ordem e 4 em “outros”, 3 deles interpretados como pedido e 1 não especificado, apresentando um contorno de ordem ($L+H^* / H+L^*L\%$). Já no enunciado “Esperem o Beto”, seu contorno ($H+L^* / L+H^*L\%$) apesar de ser atribuído ao ato da súplica (cf. figura 19), foi reconhecido por 14 informantes como uma ordem e outros 2 interpretaram o enunciado como um pedido.

Elementos acústicos tais como aumento do tom, velocidade de fala e duração do enunciado podem ter influenciado diretamente a interpretação dos juízes. No caso da ordem “Me solta” (fig. 18), o campo tonal representa forte variação desse elemento em um curto período de execução, mais esperado para o ato de súplica (cf. NAVARRO TOMÁS, 1974). A duração enunciativa também é um ponto que chama a atenção, pois no enunciado de 3 sílabas com aproximadamente 760 ms, 448 ms foi o tempo dedicado somente à realização da sílaba tônica “sol”, o que caracteriza um alongamento nuclear.

Por sua vez, a súplica “Esperem o Beto” também apresentou registro mais alto, porém com uma oscilação mais moderada quando comparado com o enunciado “Me

solta”. Todos os fatores citados anteriormente podem se configurar como elementos acústicos que influenciaram no resultado perceptivo dos juízes.

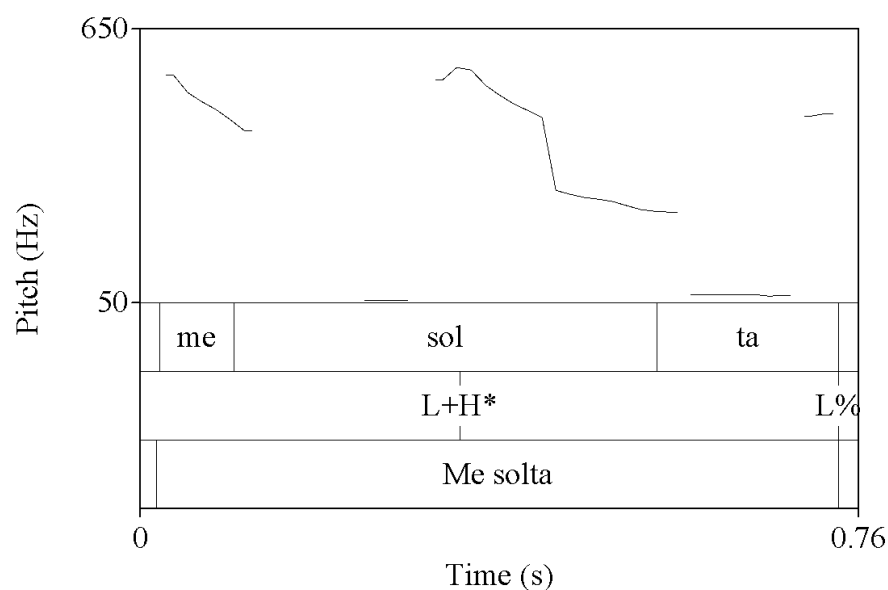


Figura 18: Contorno da ordem "Me solta", com reconhecimento regular no teste perceptivo.

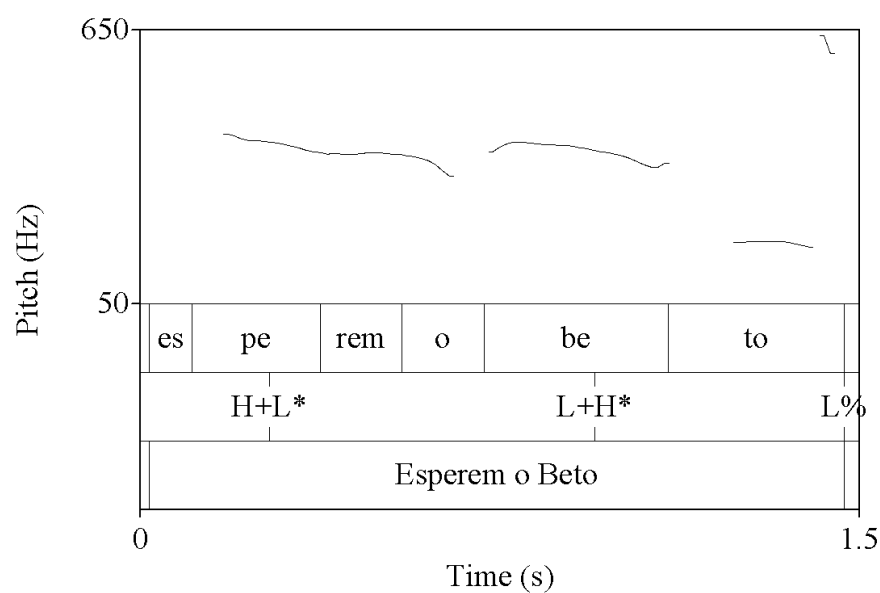


Figura 19: Contorno da súplica "Esperem o Beto", com reconhecimento regular no teste perceptivo.

Para os enunciados com reconhecimento ruim, obteve-se o total de 2 ordens e 2 súplicas. O enunciado “Esquece o Túlio” não teve o contorno esperado para o ato de ordem (L+H* / L+H*L%), foi reconhecido por 7 dos juízes como súplica e outros 10 marcaram a opção “outros”: 2 interpretaram como sugestão, 1 como conselho, 5 como

pedido e 2 não especificaram. A ordem “Para, me solta”, embora tenha o contorno esperado ($H+L*L\%$), como demonstra a figura 20, foi majoritariamente entendida como súplica, uma característica que a distingue das demais ordens é a altura do registro em que foi pronunciada, chegando a 650 Hz, fator que pode ter influenciado no resultado da percepção.

A súplica “Solta ele” também mostrou o contorno esperado para o ato ($L*+H / L+H*L\%$), como na figura 21, e foi muito reconhecida como ordem, porém não apresentou diferenças prosódicas das súplicas com muito bom e bom reconhecimento. Por fim, a súplica “Não liga o motor” não possui o contorno esperado e foi bastante confundida com ordem e outros atos, nomeados pelos juízes como pedido, desespero e afirmação.

Os dois exemplos ilustrados nas figuras abaixo curiosamente se caracterizaram pela confusão no teste perceptivo, apesar de seus contornos reafirmarem os padrões propostos por Moraes e Riliard (2018). A ordem foi majoritariamente confundida como súplica e o recíproco também aconteceu. Os elementos acústicos que podem haver interferido na interpretação foram, além da altura máxima de F0 atingindo 650 Hz em ambos os atos, a velocidade de fala e o tempo de duração dedicado à reprodução das sílabas, que destoam entre si. Por um lado, as sílabas “me | sol | ta” (cf. figura 20) tiveram a duração de 923 ms, enquanto, para a produção das sílabas “sol | ta | e | le” (cf. figura 21) foram utilizados 736 ms.

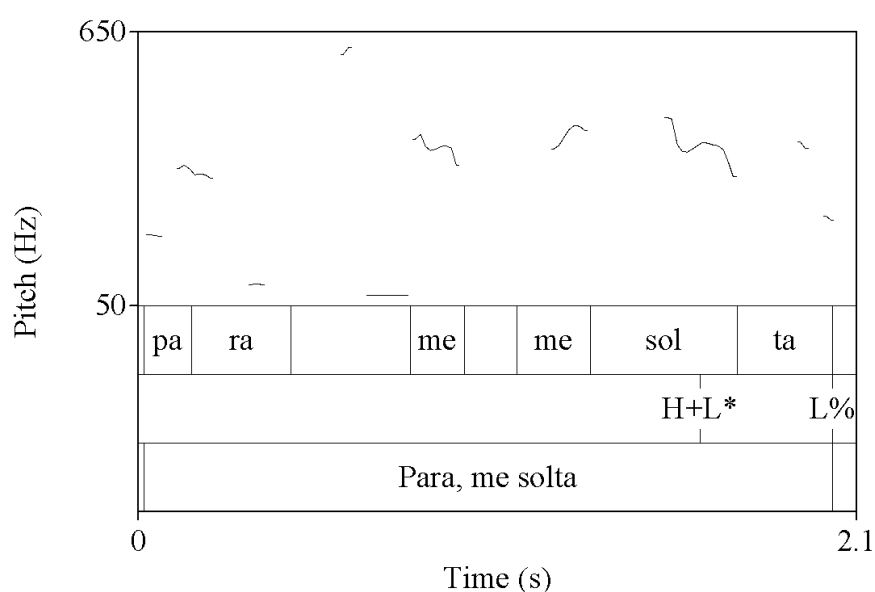


Figura 20: Contorno da ordem "Para, me solta", com reconhecimento ruim no teste perceptivo.

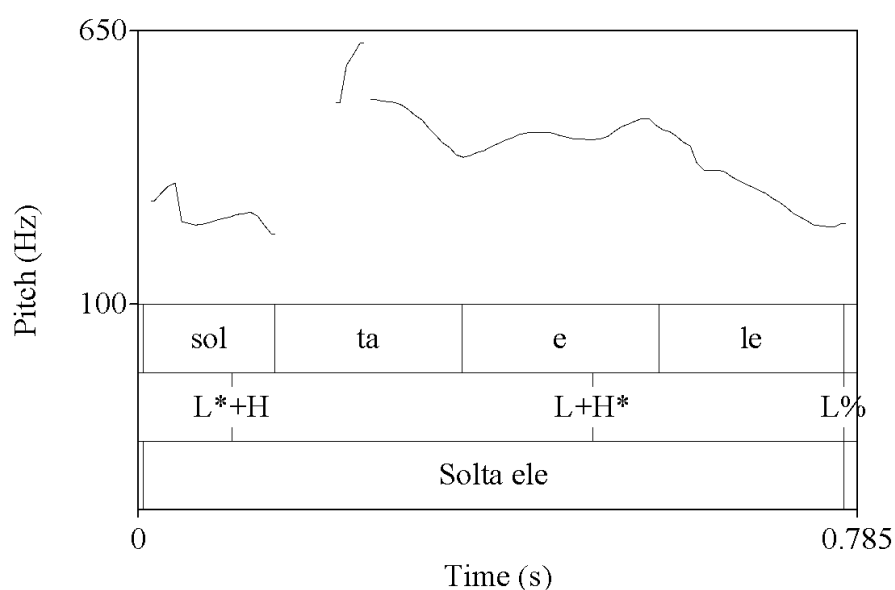


Figura 21: Contorno da súplica "Solta ele", com reconhecimento ruim no teste perceptivo.

Conclui-se que dos 12 enunciados previamente vistos como ordem 7 foram muito bem reconhecidos, 2 foram bem reconhecidos, 1 teve o reconhecimento regular e 2 reconhecimentos ruins, contabilizando aproximadamente 75% de adequação entre a percepção dos juízes e a interpretação dos atos analisados no contexto audiovisual. Enquanto para a súplica, dos 11 enunciados analisados, 5 foram muito bem reconhecidos, 2 foram bem reconhecidos, 2 tiveram reconhecimento regular e 2 enunciados foram mal reconhecidos, chegando ao total de aproximadamente 64% de adequação entre percepção e análise inicial. Segue abaixo o quadro 7 contendo os enunciados e seus respectivos contornos.

Ordem – Muito bem		Súplica – Muito bem	
Enunciado	Contorno	Enunciado	Contorno
Depressa, me dá outra bola aí	H* / H+L*L%	Joga Amadeo, por favor	H+L*!H%
Joga, joga	H+L*L% / L+H*L%	Só mais uma, por favor	L+H*L%
Cala a boca	L*L%	Não deixem ele de fora	L+H*+L / L+H*L%
Me dá a chave	L+H*L%	Para com isso	L+H* / L+H*L%
Me dá isso aqui	L+H* / H+L*L%	Por favor, tô implorando	H+L*L% / L+H* / H+L*L%
Deixa ela em paz	H+L*L%		

Passa logo	L+H* / H+L*L%		
Ordem – Bom		Súplica – Bom	
Enunciado	Contorno	Enunciado	Contorno
Saiam daqui	L+H* / L+H*L%	Tem que mandar parar	L*+H / H+L* / L+H*!H%
Chega	L+H*L%	Para, me solta	H+L*L% / L+H*L%
Ordem – Regular		Súplica – Regular	
Enunciado	Contorno	Enunciado	Contorno
Me solta	L+H*L%	Não faz isso	L+H* / H+L*L%
		Esperem o Beto	H+L* / L+H*L%
Ordem – Ruim		Súplica – Ruim	
Enunciado	Contorno	Enunciado	Contorno
Esquece o Túlio	L+H* / L+H*L%	Solta ele	L*+H / L+H*L%
Para, me solta	H+L*L%	Não liga o motor	L* / L* / L*L%

Quadro 7: Enunciados e contornos ordenados de acordo com o reconhecimento do teste perceptivo.

Os padrões que estão destacados em cor azul, representam a consonância com os padrões estabelecidos por Moraes e Rilliard (2018). E os contornos da ordem destacados em verde reafirmam as análises de Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (manuscrito) para os enunciados de três sílabas do PB em dados de fala semidirigida.

Para os enunciados onde ocorreu o maior número de discordância entre as análises iniciais e o teste perceptivo, atribuímos aqui a possibilidade de tal discrepância se justificar pelo recorte auditivo dissociado do componente visual.

5.2. Dados do espanhol

No caso do espanhol, como não foi aplicado o teste perceptivo, faremos uma análise a partir dos padrões mais frequentes tanto na dublagem argentina quanto na mexicana.

Encontramos 2 diferentes padrões melódicos para a ordem da variedade argentina: um padrão circunflexo e um padrão baixo ou descendente. O mais frequente foi o circunflexo (L+H*L%) encontrado em 7 dos 12 dados. O segundo padrão mais frequente foi o baixo (L*L%) com 3 dados, por fim, 2 foram padrões descendentes, sendo um com pico de F0 na sílaba tônica (H*L%) e o outro com F0 descendente já na sílaba tônica (H+L*L%). Os contornos menos recorrentes respaldam os estudos para a

variedade argentina (PRIETO & ROSEANO, 2009-2013; FIGUEIREDO, 2018). No entanto o acento circunflexo, como no exemplo do enunciado “Apurate, dame otra pelota” (cf. figura 22), alinha-se ao padrão estabelecido para o ato de súplica.

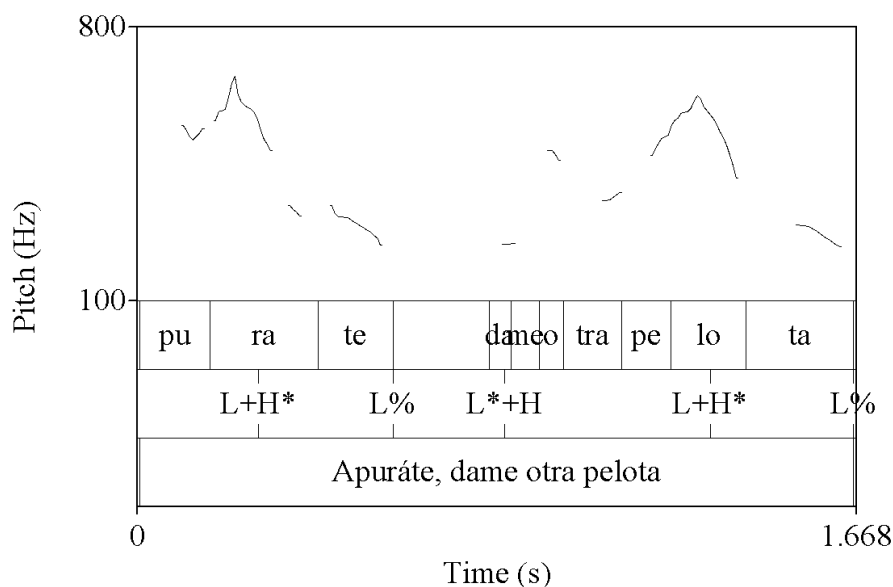


Figura 22: Contorno da ordem "Apurate, dame otra pelota" no espanhol argentino.

Podemos destacar que o mesmo enunciado na dublagem do PB apresentou um contorno descendente, reafirmando os estudos correspondentes à ordem bem como foi bem reconhecido no teste perceptivo como tal. Contudo, na dublagem do espanhol argentino, o contorno circunflexo foi o predominante entre as ordens, revelando uma disparidade entre os estudos de fala dirigida e dados mais próximos da fala espontânea. Especificamente no caso do enunciado da figura 22, o elemento acústico que mais chama a atenção é o registro extra alto (675 Hz), não tão prevalente em ordens, mas justificável pela voz aguda da criança que o proferiu.

Diferentemente do espanhol argentino, na variedade mexicana encontramos 3 diferentes padrões: circunflexo, baixo ou descendente com subida média, com frequências de uso semelhantes.

O padrão descendente (H+L*L%) ocorreu em 4 dos 12 enunciados e corrobora as análises de Gomes da Silva (2019), como ilustra a figura 23:

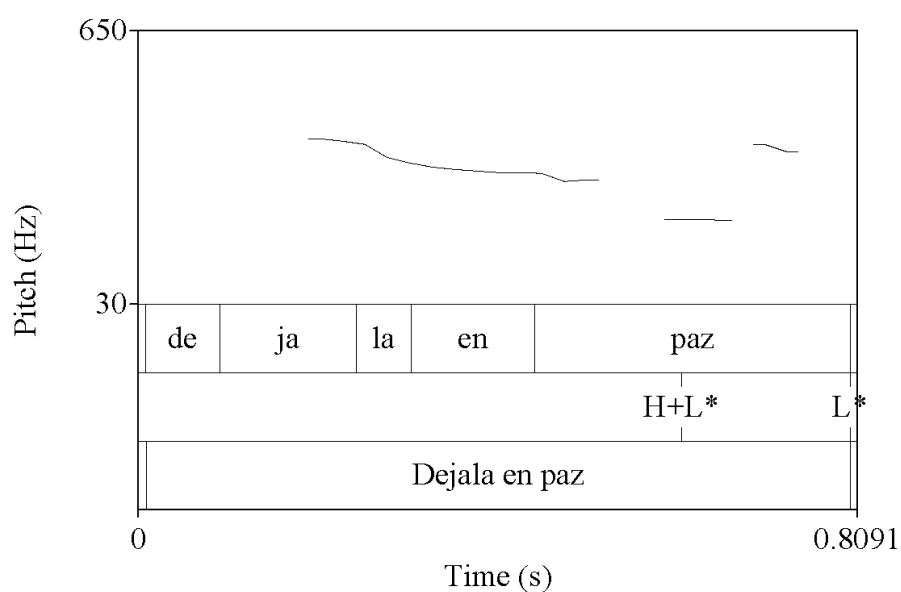


Figura 23: Contorno da ordem "Déjala en paz" no espanhol mexicano.

Caracterizado por um movimento descendente, com pico de F0 durante a sílaba tônica e com tom de fronteira baixo, o contorno apresentou a duração de aproximadamente 809 ms e uma extensão de campo tonal de 100Hz a 350 Hz, esperada.

Também foi verificado em nossos dados um contorno que confirma os padrões propostos por de-la-Mota *et alii* (2010) para o espanhol mexicano, como por exemplo o enunciado "Apárale con Túlio" (cf. figura 24), que exibiu um pré-núcleo ascendente com pico de F0 durante a sílaba tônica e um núcleo circunflexo.

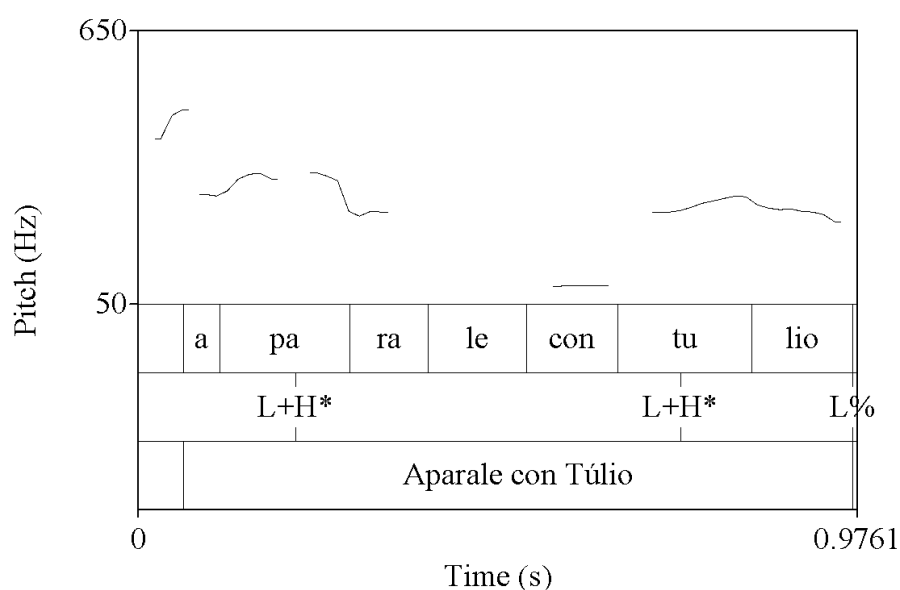


Figura 24: Contorno da ordem "Aparale con Túlio" no espanhol mexicano.

Como houve bastante variação nos padrões de ordem nas variedades de espanhol, acreditamos ser necessário aplicar também testes de percepção para verificar o reconhecimento desses enunciados e analisar quais possíveis outros atos seriam confundidos. Além disso, como os estudos sobre a ordem na variedade mexicana sinalizam (WILLIS, 2012; MARTÍN BUTRAGUEÑO, 2014.), o padrão da ordem teria o mesmo padrão do enunciado declarativo, mas em um registro mais alto. Os padrões observados com mais frequência em nossos dados para essa variedade, descendente e circunflexo, representam justamente as duas possibilidades de contorno descritos para os enunciados declarativos.

Em relação à súplica, observamos menor variação nos tipos de contorno dos dados. No espanhol argentino, 8 dos 10 dados analisados apresentam contorno alto descendente (L+H*HL%), como na figura 25. Esse contorno também reforça os estudos de Figueiredo (2018) para fala semidirigida.

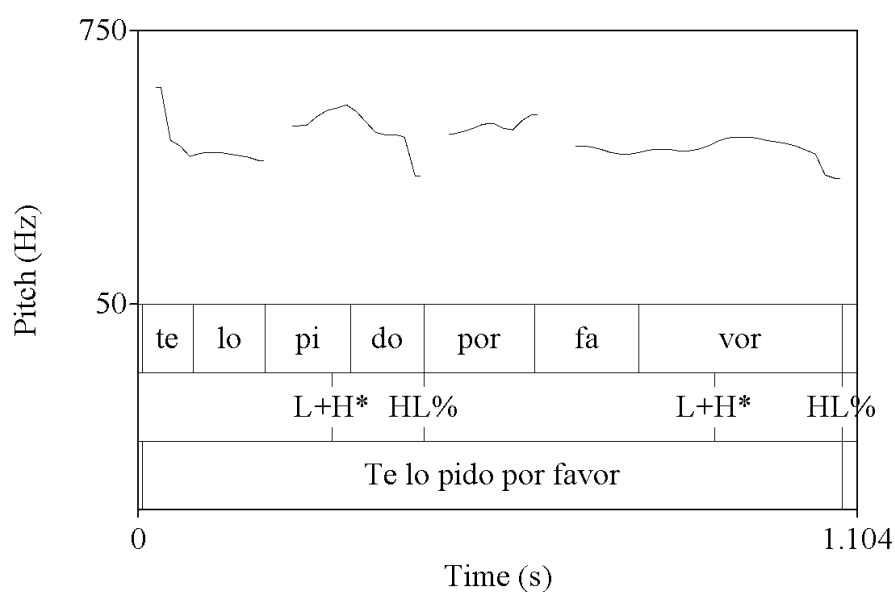


Figura 25: Contorno da súplica "Te lo pido por favor" no espanhol argentino.

No espanhol da variedade mexicana, verificamos a maior frequência do contorno alto-descendente (L+H*HL%), como na figura 26 que também reafirma os estudos de de-la-Mota *et alii* (2010) e de Gomes da Silva (2019) para fala semidrigida.

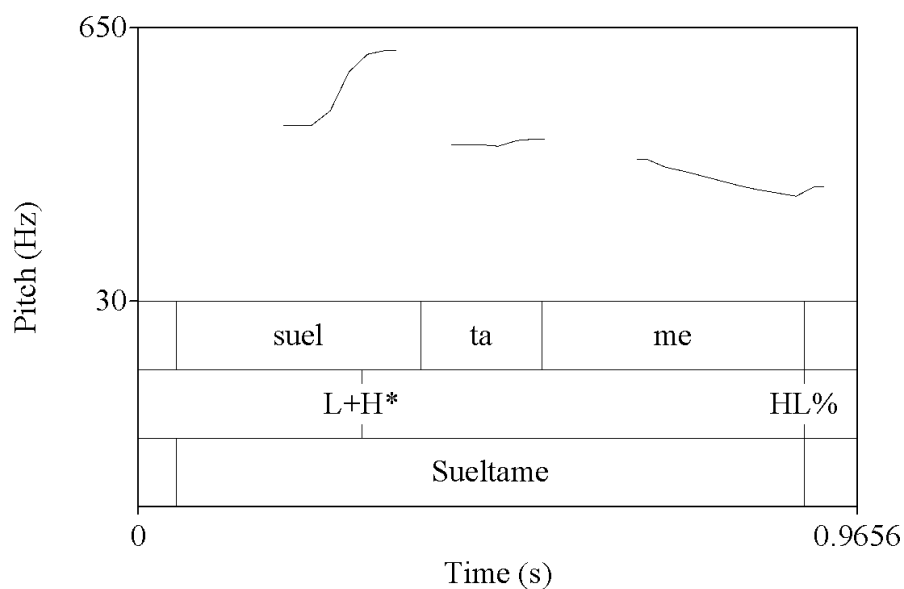


Figura 26: Contorno da súplica "Suéltame" no espanhol mexicano.

Cabe destacar que os contornos mais frequentes para a súplica nas variedades do espanhol argentino e mexicano é o alto-descendente, entrando em acordo com a base

teórica citada. Em resumo, identificamos os seguintes contornos entonacionais para as dublagens do espanhol no filme “Metegol” (cf. quadro 8):

Ato \ Variedade	Espanhol Argentino	Espanhol Mexicano
Ordem	L+H*L% (7) H*L% (1) H+L*L% (1) L*L% (3)	L+H*L% (2) L+H*HL% (2) L+H*!H% (3) (H+)L*L% (4) L*HL% (1)
Súplica	(L+)H*HL% (8) L+H*L% (1)	L+H*!H% (2) L+H*HL% (5) H+L*L% (2)

Quadro 8: Lista dos contornos para as dublagens do espanhol.

Como disposto no quadro 8, as notações prosódicas destacadas em cor azul confirmam os estudos mencionados anteriormente e o número ao lado de cada contorno representa a quantidade de dados que obtiveram esse contorno. O ato de ordem foi o que apresentou uma maior diversidade de notações, principalmente na variedade mexicana, entretanto um dos mais frequentes, o contorno descendente, corrobora Gomes da Silva (2019), tendo 3 enunciados com a mesma notação. Já na ordem argentina, o contorno que mais se repetiu foi o circunflexo, que normalmente é atribuído ao ato de súplica, apresentando uma divergência entre os dados e os estudos prévios.

No caso da súplica houve menos opções de notações. Na dublagem argentina o mais frequente foi o alto-descendente, porém apesar de ser um contorno com curvas similares ao que foi proposto por Figueiredo (2018), sinalizamos uma distinção no tom de fronteira: enquanto a notação apontada pela autora termina com um tom baixo (L%), em nossos dados o tom de fronteira mais presente foi o alto-descendente (HL%). Na súplica mexicana, por sua vez, a notação mais frequente foi exatamente a que corrobora de-la-Mota *et alii* (2010) e de Gomes da Silva (2019). As divergências encontradas podem estar associadas também aos diferentes tipos de coleta de dados.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar a entoação dos atos de fala de ordem e súplica de 66 enunciados produzidos em cenas da animação “Metegol” nas dublagens do português brasileiro, espanhol argentino e espanhol mexicano. Teve como objetivos a descrição dos contornos melódicos desses atos, a fim de verificar as diferenças e similitudes entre suas representações fonológicas, bem como comparar nossas análises com os estudos já realizados no âmbito da prosódia e da pragmática.

Para isso, selecionamos as falas produzidas com as funções de ordenar e suplicar na dublagem do PB e aplicamos um teste perceptivo a 40 falantes do português, com a intenção de confirmar nossa classificação inicial. Com o teste obtivemos os resultados de 75% e 64% de adequação nos atos de ordem e de súplica, respectivamente, entre a percepção dos juízes e a interpretação inicial dos atos analisados no contexto audiovisual, sendo considerados majoritariamente como um bom reconhecimento.

Com relação às análises, o contorno mais frequente para a ordem do PB foi o descendente com notação prosódica $H+L^*L\%$; já para o espanhol argentino, observamos o contorno circunflexo como o mais característico com notação $L+H^*L\%$ e no espanhol mexicano três contornos foram mais recorrentes: (i) descendente, $(H+)L^*L\%$; (ii) circunflexo, $L+H^*L\%$ e (iii) ascendente médio, $L+H^*!H\%$. Considerando os estudos anteriores para a fala semidirigida, nossos dados do PB e do espanhol mexicano confirmam os padrões melódicos. No caso do espanhol argentino, o padrão mais recorrente de nossos dados não confirma os estudos anteriores. No entanto, Figueiredo (2018, p. 261) sinaliza que o contorno $H+L^*L\%$ não seria o único possível devido à variação de acentos nucleares encontrados em sua pesquisa. Assim, a partir de nossas análises, os contornos melódicos dos atos de ordem apresentam semelhanças entre as variedades do PB e do espanhol mexicano, se diferenciando apenas na variedade argentina.

A súplica, em todas as variedades, caracteriza-se pelos registros agudos (no geral, acima de 500Hz). No PB, observamos um núcleo circunflexo, $L+H^*L\%$ e nas variedades argentina e mexicana, alto-descendente $(L+)H^*HL\%$. Os padrões corroboram os estudos prévios para fala semidirigida. Uma diferença fonética descrita entre ordem e súplica em todas as variedades se encontra na duração das sílabas tônicas: mais longas no ato de súplica.

Acreditamos que o presente trabalho contribui para os estudos da prosódia dos atos de fala em espanhol a partir das análises de dados mais aproximados da fala autêntica. Ainda assim, temos como perspectivas futuras a aplicação de outros testes perceptivos: (i) com os áudios do espanhol a falantes argentinos e mexicanos, a fim de confirmar a classificação inicial da categoria dos dados e (ii) e um teste que integre o visual e o auditivo, com finalidade de verificar se a integração do estímulo visual ao sonoro, implicaria um aumento nas taxas de reconhecimento já verificadas. Também pretendemos desenvolver uma proposta de aplicação dos resultados obtidos na pesquisa ao ensino da oralidade de espanhol como língua estrangeira.

Referências Bibliográficas

AGUILAR, L. “La prosodia.” In: ALCOBA, S. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 89-110.

AGUILAR, L. “La entonación.” In: ALCOBA, S. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000, pp. 115-141.

AUSTIN, J. L. **Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones**. Tradução: Genaro Carrió e Eduardo Rabossi. Buenos Aires: Paidós, 2008.

BLANCHE-BENVENISTE, C. Lo hablado y lo escrito. In.: _____ Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura. Barcelona: Gedisa, 1998, p. 29-63.

BOERSMA, P. & WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer**. Versão 5.4.04, 1992-2019. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>

CORTÉS, M. M. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación**. Madrid: Edinumen, 2000.

DE-LA-MOTA, C.; BUTRAGUEÑO, P. M.; PRIETO, P. Mexican Spanish Intonation. In: PIETRO, P. & ROSEANO, P. (org.). **Transcription of Intonation of the Spanish Language**. München: Lincom Europa, 2010, pp. 319-350.

ESCANDELL-VIDAL, M. V. **Introducción a la pragmática**. Barcelona: Ariel, 1996, pp 13-76.

ESTEBAS-VILAPLANA, E. y PRIETO, P. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. In: **Estudios de fonética experimental XVII**. Barcelona: Laboratori de Fonética de la Universidad de Barcelona, 2008, p. 263-283.

FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. **Variación pragmática e ecología das línguas: Análise multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina.** Tese de Doutorado em Língua Espanhola. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<http://www.lettras.ufrj.br/pgneolatinas/site/wp-content/uploads/2018/11/FigueiredoNS.pdf>

FÓNAGY, I. **As funções modais da entoação.** Tradução de João Antônio de Moraes. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez, 1993, pp. 25-65.

GABRIEL, C.; FELDHAUSEN, I.; PESKOVÁ, A.; COLANTONI, L.; LEE, S.; ARANA, V. & LABASTÍA, L. Argentinian Spanish Intonation. In: PIETRO, P & ROSEANO, P. (org.). **Transcription of Intonation of the Spanish Language.** München: Lincom Europa, 2010, p. 285-317.

GARRIDO, J. Los actos de habla. Las oraciones imperativas. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (coord.) **Gramática descriptiva de la Lengua Española: entre la oración y el discurso. Morfología.** Madrid: Espasa, v. 3, 1999, pp. 3882-3922.

GOMES DA SILVA, Carolina. **A prosódia de atos de fala no espanhol da Cidade do México.** Tese de Doutorado em Língua Espanhola. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
http://www.lettras.ufrj.br/pgneolatinas/site/wp-content/uploads/2019/05/GOMESdaSILVA_tesefinal.pdf

GOMES DA SILVA, C.; CARNAVAL, M. e MORAES, J. A. **Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa.** (manuscrito)

HUALDE, J. I. El modelo métrico y autossegmental. In: PRIETO, P. (coord.). **Teorías de la entonación.** Barcelona: Ariel, 2003, pp. 155-184.

HUALDE, J. I. & PRIETO, P. Intonational variation in Spanish. In: FROTA, S. & PRIETO, P. **Intonation in Romance.** Oxford: University Press, 2015, pp. 350-391.

LADD, D. R. **Intonational phonology**. Cambridge: CUP, 1996.

MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. Más sobre la llamada entonación imperativa. Datos del español de México. **Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics** XIX. 2014, pp. 173-196.

METEGOL. Dirección: Juan José Campanella. Producción de Ricardo Freixa e Axel Kuschevatzky. Argentina: Universal 2013. 1 DVD (106 min).

MIRANDA, L. S. & MORAES, J. A. A percepção de valores pragmáticos na entoação de sentenças imperativas no português brasileiro: um estudo experimental. **Revista Diadorim**, v. 20, p. 263-290, 2018.

MORAES, J. A. & RILLIARD, A. Illocution, attitudes and prosody: A multimodal analysis. In: RASO, T. & MELLO, H (eds.) **Spoken Corpora and Linguistic Studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2014, pp. 233-270.

MORAES, J. A. & RILLIARD, A. Describing the intonation of speech acts in Brazilian Portuguese: methodological aspects. In: FELDHAUSEN, I., FLIESSBACH, J. & VANRELL, M. M (eds.). **Methods in prosody: A Romance language perspective** [Studies in Laboratory Phonology (SILP)]. Berlin: Language Science Press, 2018, pp. 229-262.

NAVARRO, A. H. & NEBOT, A. C. **La enseñanza de la entonación en el aula de E/LE**. Madrid: Arco Libros, 2012.

NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de entonación española** (4ª ed.). Madrid: Ediciones Guadarrama, 1974.

PRIETO, P. (coord) **Teorías de la entonación**. Barcelona: Ariel, 2003.

PRIETO, P & ROSEANO, P. (orgs.) **Transcription of Intonation of the Spanish Language**. Lincom Europa: München, 2010.

PRIETO, P. & ROSEANO, P. (coord.). **Atlas interactivo de la entonación del español**. 2009-2013. Disponible em: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>.

PRIETO, P. & ROSEANO, P. Prosody: Stress, Rhythm, and Intonation. In GEESLIN, K. L. (ed.) **The Cambridge Handbook of Spanish Linguistics**. Cambridge Handbooks in Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2018, pp. 211-236.

QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética española**. Madrid: Arco Libros, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: Fonética y fonología**. Barcelona: Espasa, 2011, pp. 476-488.

REBOLLO-COUTO, L.; NUNES DA SILVA, L.; GOMES DA SILVA, C. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. **Caracol**, n. 14, p. 274-307, 21 dez. 2017.

REYES, G. **El abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 2001, pp. 7-37.

SEARLE, J. **Speech Acts. An Essay in the Philosophy of Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SEARLE, J. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala**. Tradução: Ana Cecília de Camargo e Ana Luiza Marcondes. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 1-46.

SOSA, J. M. **La entonación del español.: su estructura fónica, variabilidad y dialectología**. Madrid, Cátedra, 1999.

VAISSIÈRE, J. Perception of intonation. In: PISONI, D. B. e REMEZ, R. E. (eds.) **The Handbook of Speech Perception**. Oxford: Blackwell Publitions, 2008, pp. 236-263.

VANDERVEKEN, D. O que é uma força ilocucional? In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, nº 9. 1985, pp. 173-194. Tradução: João Wanderley Geraldi. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/3383>. Acesso em: 01/10/2015.

WILLIS, E. W. Is there a Spanish imperative intonation revisited: local considerations. **Linguistics** 40-2. 2012, pp. 347-374.